

Cinearte

ALICE TERRY

ANNO — I
NUM — 8

RIO DE JANEIRO
21 DE ABRIL
1926

PREÇO PARA TODO O BRAZIL: 1\$000



A Marca que significa QUALIDADE INSUPERAVEL e garante SUCESSO e PROGRESSO para qualquer casa de espectáculos, seja grande, seja pequena.

A nossa LINHA DE LOCAÇÃO é de

UM PROGRAMMA SEMANAL

de films americanos, escolhidos entre os melhores que apparecem no mercado independente. Como não nos obrigamos a nenhum contracto com uma so fabrica, estamos em condições de ESCOHER entre centenas de produções O MELHOR e o que mais se adapta ao gosto do nosso publico.

Temos actualmente em locação as seguintes super-produções:

INSPIRAÇÃO PERDIDA (David Powell e Alice Lake) — ESCRAVA DO JOGO (Marjorie Daw) — NA MARÉ VIOLENTA DAS PAIXÕES (Stuart Holmes, Rosemary Tuck) — O VIOLINO PARTIDO (Dorothy Mackall)

e para breve promettemos as seguintes, tambem super-produções:

UMA LIÇÃO DE AMOR (Edith Thornton) — PERDIDAS EM UMA GRANDE CIDADE (John Lowell, Jane Thomas) — O COMPANHEIRO SILENCIOSO (Eddie Phillips e o cão policial maravilhoso "Relampago") — JACQUELINE (Marguerite Courtot, Lew Cody, Sheldon Lewis) — SE ACONTECESSE A TI? (Bill Mason, Doris Dare) — MULHERES E DINHEIRO (Frank Mayo, Sylvia Breamer) — VIDAS DESTRUÍDAS (Edith Roberts, Eddie Phillips) — O NAVIO DA NOITE (Mary Carr) — O RELAMPAGO NEGRO (Clara Bow e o cão policial "Relampago") — MULHERES NÃO CASADAS (Mildred Harris, Gladys Brockwell).

POLTRONAS DE EMBUYA

para Cinemas e Theatros, com encosto e assento vergados, modulados ou empalhados, em cor natural, clara ou escura, nogueirado, e acajú (mahogony), desde Rs. 20\$000 até Rs. 35\$000 posto Rio, em filas de 5 e mais assentos.

CADEIRAS DE EMBUYA

para camarotes, bars, cafés, hotéis, confeitarias, collegios. Desde Rs. 180\$000 até Rs. 300\$000 a duzia. Industria brasileira, premiada com duas medalhas de ouro, na Exposição Internacional do Centenario de 1922.

Temos uma EXPOSIÇÃO PERMANENTE de amostras de todos os tipos de poltronas e cadeiras em nosso escriptorio.

Enviamos CATALOGOS GRATIS a quem nos os pedir.

PEÇAM PREÇOS E CONDIÇÕES

Fornecemos toda e qualquer instalação completa para CABINES de cinema. — MACHINAS DE PROJECCÃO de todos os tipos e de todas os fabricantes. — Stock permanente da machina de projecção "MONOPOL" para collegios e familias. Enviamos prospectos gratis, a pedido.

C. BIEKARCK & CIA.

RUA DA MISERICORDIA N.º 34

Caixa Postal 767

End. telegr. "BIEKARCK-RIO"

Tel. Central 4081

RIO DE JANEIRO





CARL LAEMMLE
apresenta

Phantasma da Opera

TIRADO DA
CELEBERRIMA
NOVELLA DE
**GASTON
LEROUX**

com

LON CHANEY
MARY PHILBIN
NORMAN KERRY



PRODUÇÃO DA **UNIVERSAL**

Pellicula fantastica, feerica e maravilhosa, que estreará em 26
de Abril, no sumptuoso palacio Cine-Theatro ODEON



1904-1926
22 Anos de Progresso:

WILLIAM FOX

APRESENTA

Durante o mez da Fox, o mez de Maio, o mais surpreendente, completo e sublime grupo de films que se podem exhibir no Rio, — e que consta das seguintes pelliculas —

PURO SANGUE PRIMEIRO



Emocionante drama em volta do mundo que frequenta as corridas de cavallos, e que por esse genero de sport se inflamma, se apaixona. Trabalho primoroso de J. FARRELL MAC DONALD e GERTRUDE ASTOR.

:: ANNO ::

Comedia-drama com MATT MOORE — KATRYN PERRY — MARGARET LIVINGSTON, em que os recém-casados têm a melhor das lições, através um enredo que emociona e que faz rir.



CAVALLO

SUPER DAS SUPERS

A historia grandiosa e emocionante do amor e da civilização. Montagem estupenda, em que tomam parte milhares e milhares de artistas.



DE FERRO

George O'Brien — Madge Bellamy — J. Farrell — Mac Donald — Francis Powers — Cyril Chadwich



CASADO COM DUAS MULHERES

Super-sublime de emoção, com ALMA RUBENS — EDMUND LOWE, MARJORIE DAW — FRANK KEENAN — LOU TELLEGEN

Drama de alto ambiente, de profundo sentimento, de luxo e de paixão.

O VAQUEIRO E A CONDESSA

Um verdadeiro BUCK JONES um Buck Jones de scenas alegres, de enredo de irresistiveis aventuras, de audacias sem limite, um adoravel

Buck Jones



Cinearte

ANNO I — NUM. 8
21 — IV — 1926

Saneamento do meio cinematographico

Eis um assumpto de que já nos temos occupado varias vezes e que é e continúa a ser sempre opportuno.

O que nos vale é que a propria organização do commercio cinematographico entre nós, vae sendo lentamente reformada e essa reforma importa muita vez na necessaria selecção.

Selecção que se impõe para a respeitabilidade do meio, essa é a verdade

Ninguém culpará a generalidade da classe jornalística, por exemplo, pelas patifarias que no seu meio existem.

Entre as que se fazem mais escandalosas, avulta a negociata do papel importado livre de direitos, por se destinar á imprensa, e vendido ás padarias, ás typographias avulsas com gordissimos lucros.

Esse contrabando, á custa da protecção dispensada a uma industria, garante um lucro de centenas de contos a meia duzia de espertalhões que disso vivem folgada e milagrosamente.

No meio cinematographico acontece cousa parecida na importação dos films.

As nossas alfandegas, parece impossivel mas é a pura verdade, não possuem camaras escuras para o exame do material que a luz inutilizaria.

Assim, sendo grande a differença de direitos para o film virgem, comparati-

vamente aos que recaem sobre os films impressos, milhares de metros, copias das fitas de varias nacionalidades, são importados todos os annos e saem da Alfandega como se fosse material destinado á nossa incipiente industria nacional.

Compare-se a estatistica aduaneira com a da censura cinematographica e logo se notará a differença.

Fala-se á bocca pequena de centenas de contos de réis que são annualmente distribuidos entre os espertalhões que por essa fórma lesam o fisco.

Diz-se mesmo que ha por ahi agencias que praticam essa rendosa industria e embora não pagando direitos os debitam ás matrizes, rateando o producto da expertise entre os conniventes no contrabando.

É mistér que isso acabe.

Essas tratantadas é que desmoralizam o meio cinematographico.

que zelando os interesses do fisco, auxiliem tambem o fim que visamos, o saneamento do meio cinematographico.

卐 卐 卐

Pola Negri annunciou o seu noivado com Rudolph Valentino e que se casará daqui ha quatro mezes se o sympathico "Sheik" ainda a amar...

— Tenho muita experiencia da vida e dos homens — disse ella — mas este é o meu grande amor. Estou anciosa para submettel-o á prova da separação — a grande prova!

E depois de declarar que este seu noivado ainda não, era bem um firmado compromisso de casamento, continuou:

— Amo profundamente Valentino! É um homem supremo, é a perfeição. Considero, porém, o casamento uma cousa muita seria e se casar, eu quero ficar casada para toda a vida.

A inesquecivel "Du Barry", affirmou ainda que não abandonarão o Cinema, só no caso de terem filhos.

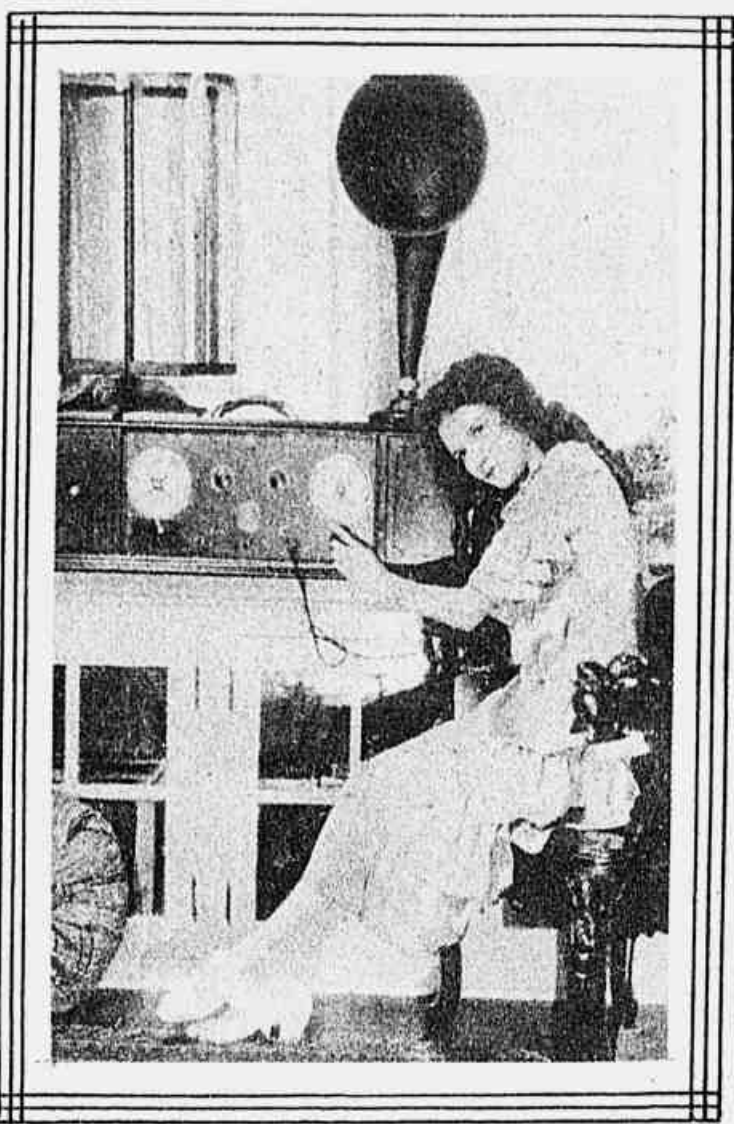
Que a Titinha do A. R., leia e medite...

卐 卐 卐

Millard Webb, conhecido director da Warner, vae dirigir o proximo film de Norma... Norma Talmadge!

卐 卐 卐

O proximo film de Pola Negri será "Naughty Cinderella", e Malcolm St. Clair dirigirá.

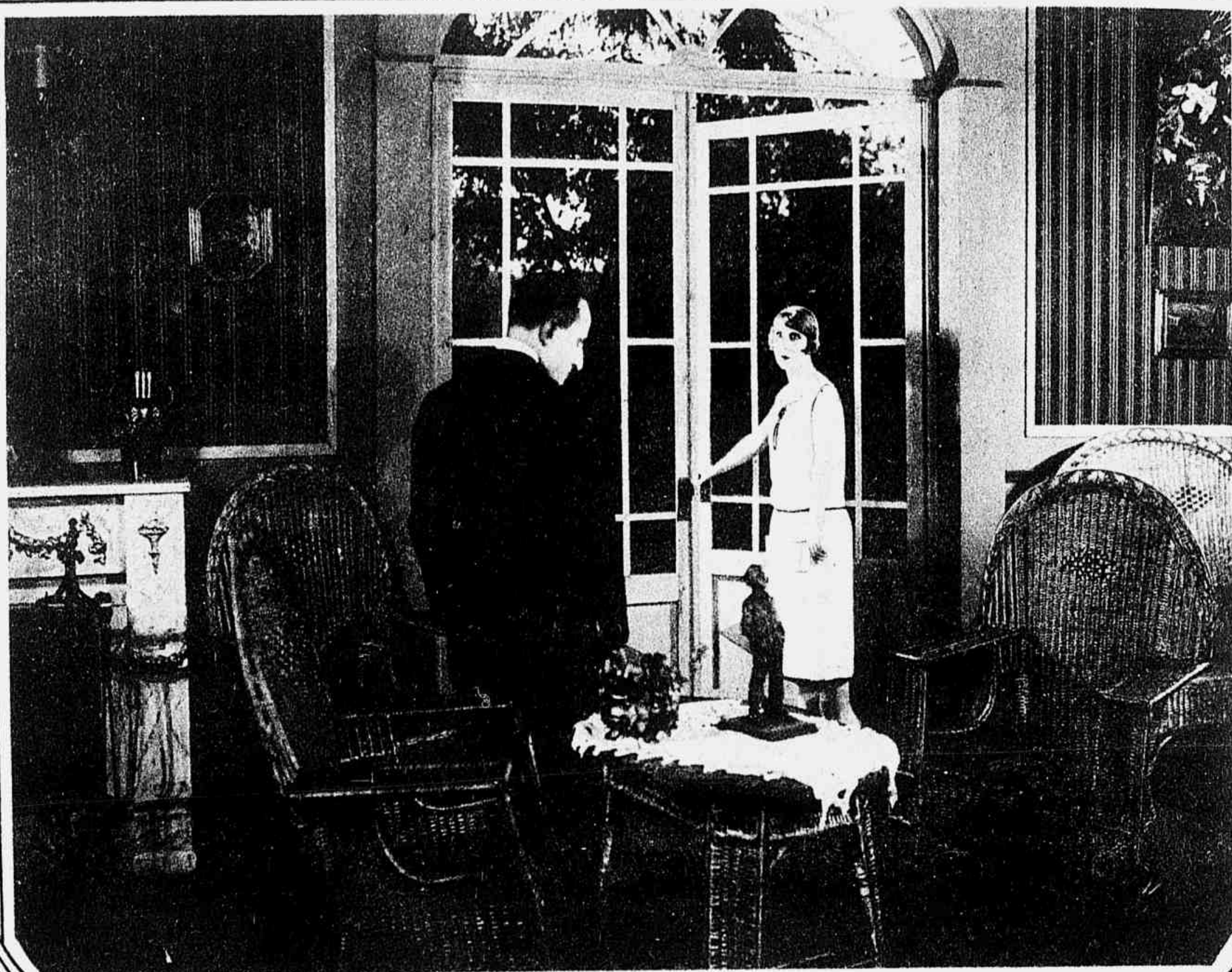


MARY PHILBIN, CHÁ, RADIO E TORRADA

Seria facil, aliás impedir a traficancia, exigindo a Alfandega a declaração nos manifestos dos nomes dos films importados e entrando em combinação com a censura policial para que essa fiscalização fosse efficiente.

Já não é a primeira vez que abordamos o assumpto. É conveniente, entretanto, repetil-o para que nos ouçam os responsaveis, tomando as providencias





FILMAGEM

Uma scena de "Esposa do solteiro", da Benedetti-Film.

BRASILEIRA

A Paramount vae financiar a filmagem do *Guarany*. — Quando daqui demos as primeiras e unicas noticias, que Victor Capellaro estava fazendo um novo film, estavamos longe de avaliar o valor desta producção, ou melhor, deste empreendimento para a filmagem brasileira. Esta producção é o *Guarany* que assim é filmado pela segunda vez por Capellaro e pela terceira vez no Brasil. O mais importante é que a Paramount, está financiando a filmagem. Para melhor nos certificarmos dos factos e darmos uma immediata e segura confirmação ao caso, fomos procurar Tibor Rombauer, representante da grande fabrica americana no Brasil, que disse:

— E' facto. Pode dizer aos leitores do *Cinearte* ao

qual darei as primeiras photographias do film, para serem publicadas.

— A Paramount o faz a titulo de experiencia para estudo das possibilidades do Brasil e depois, estender as suas actividades. Como é natural, volveremos o assumpto e certos de que todo o publico brasileiro olhará com immensa sympathia este gesto da Paramount.

■ ■ ■

Segunda-feira o Parisiense começará a exhibir o extraordinario film A Esposa do Solteiro, a maior e a melhor producção do Brasil. Todos devem ir ao

— *Parisiense!* —

A Nacional-Film de São Paulo está filmando a comedia *Marasmo Cinematographico* que é uma critica aos nossos filmadores.

Antonio Rolando está dirigindo.

Vamos vêr se, dada a sua competencia, sae um film verdadeiramente de critica...



PAULO BENEDETTI, director-proprietario da Benedetti-Film e o maior producer do Brasil.

Musso

VICISSITUDES DA VIDA

(POOR DEAR MISS KIRBY)

FILM DA SELZNICK, DISTRIBUIDO PELA UNIVERSAL, COM ELAINE HAMMERSTEIN

Quem não conhecia no alto mundo newyorkino a encantadora e distincta senhora Margaret Kirby? Não eram as suas as mais brilhantes recepções daquela sociedade luxuosa e dissipadora? Quando Margaret abria os seus salões para uma das suas costumadas festas, era um verdadeiro acontecimento, tal o encanto com que ella sabia receber os seus convivas e a graça e a distincção com que desempenhava os seus misteres de amphytriã. John Kirby, o afamado corretor da Wall Street, tinha certamente no prestígio mundano da sua joven esposa, um poderoso elemento de exito para os seus negocios; e justamente por ter a consciencia do facto, nunca regateara elle os meios que permittissem á esposa manter sempre o resplendor da aureola social que conquistára. E sem duvida não deixou essa prodigalidade de concorrer pesadamente para a situação em que John Kirby agora se encontrava.

Nuvens negras se acastellavam no horizonte. A medida que os dias corriam, ellas mais se avolumavam, e o corretor presentia approximar-se a galope a tempestade que o tragaría irremediavelmente.

Todos os recursos de que podia lançar mão, haviam sido utilizados, porém tinham sido, improficuos contra a carreira vertiginosa para o abysmo. John Kirby estava na situação do naufrago que luta contra a morte. Nessa hora suprema só uma voz commanda: o instinto de conservação. E Kirby que

fôra sempre um homem escrupuloso, resvalou numa pequena torpeza, insinuando a sua mulher que appellasse para a bolsa de Rutherford Pell, cujos sentimentos para com Margaret elle sabia serem os da mais ardente paixão. Essa proposta Kirby fizera-a justamente na noite em que Margaret commemorava o seu anniversario natalicio com uma das mais retumbantes festas de que havia registro nos annaes mundanos de New York. Margaret horripilou-se ao ouvir a exigencia do marido, aggravando-se, assim, ainda mais, o resentimento que lhe causára o facto de haver elle chegado demasiado tarde á casa, revelando de publico uma indiferença pela esposa que era uma verdadeira humilhação para Margaret.

A sua recusa foi formal, tanto mais quanto ella ignorava o extremo a que havia chegado a situação financeira de Kirby, que nessa mesma noite recebera informação que estava completamente sem vintem. Diz o proverbio que uma desgraça nunca vem só; mais tarde, Kirby entrando inesperadamente na sala de visitas, depara com sua mulher nos braços de Rutherford Pell. E esse homem que pouco antes pretendia forçar a esposa a um passo cuja significa-

ção elle não ignorava, não teve a calma necessessaria para reflectir que uma mulher quando ama um homem e se encontra enlaçada nos braços do amante, não procede como Margaret, que se debatia violentamente, procurando libertar-se. Kirby sente a vista turvar-se, fica estarecido, mas afasta-se sem trahir a sua presença, e sobe aos seus aposentos, na convicção de que sua mulher lhe é infiel. E sucumbido ao peso de tanta desdita, Kirby busca na morte o termo definitivo dos seus sofrimentos. Margaret vae encontrá-lo estirado, inconsciente e immobilizado. Num relance ella comprehende toda a horriavel tragedia e brada por soccorro. John Kirby é salvo, mas o toxico que elle ingerira era de tal natureza que o deixa invalidado talvez para todo o resto dos seus dias.

Para poder viver decentemente, Margaret toma a resolução heroica de se desfazer de todo o seu luxo, de tudo quanto constituia o seu enlevo na vida, e reduz a dinheiro o opulento mobiliario da casa, com excepção apenas do quarto de seu marido. Era preciso trabalhar para viver e para cuidar do pobre enfermo, e Margaret transforma a sua casa em pensão accetando hospedes.

Prisioneiro no seu quarto de enfermo, Kirby ouve o que se passa fóra, no resto da casa: ha ali muita gente ha alegria, musica frequentemente, dansas. Quanta vez dos seus olhos correm lagrimas silenciosas, unico testemunho da sua im-

mensa tristeza, verificando que a sua desgraça não teve a força de commover sua mulher! Pois não continuava ella a receber convivas, a promover festas em casa, apesar de se encontrar elle naquelle estado! E' que Margaret, com uma grande nobreza de alma, mantinha o marido na ignorancia da situação real, para não lhe augmentar o acabrunhamento de espirito.

Nessa situação, Rutherford Pell cerra o sitio em torno de Margaret e procura convencer-a de que ella deve divorciar-se de Kirby, pois é um absurdo que ella sacrifique a sua mocidade presa a um homem enfermo e pobre, quando elle, Pell, poderá atapetar-lhe o caminho de rosas.

Aos assédios de Pell, Margaret oppunha a mais serena resistencia, supplicando-lhe que não insistisse, pois mesmo que ella não amasse o seu marido, não lhe faltaria a perfeita noção dos deveres do character. Um dia, Kirby que já se restabelecera sufficientemente, pôde sahir do quarto e conheceu toda a verdade. "Pobre e santa Margaret!" pensou elle sorrindo tristemente. E a sua com-

(Termina no fim do numero).



Lembram - se daquela creatura que Lamartine encontrou á cabeceira de Jocelyn, e que lhe servia de criada? Pois tambem ella tinha o seu romance na vida, que contou ao poeta. Tambem ella fôra bella e moça. Então vivia em uma pequena aldeia do Delphinado, em companhia de uma irmãsinha, Josephine, a quem servia de mãe, e capaz de todos os sacrificios por ella, como promettera á propria mãe moribunda. Agora Genoveva — era esse o seu nome — vivia do que lhe dava uma pequena loja de rendas e bordados, em que a maioria dos trabalhos eram seus. Entre aquella gente bôa do lugar havia um joven, filho de um rico rendeiro, que estava apaixonado por ella e Cypriano um dia se declarou, de modo que ficou marcado o dia para a festa de esponsaes. Nesse dia, quando a pequena Josephina se foi para a escola, Genoveva lhe participou que ia sahir e só voltaria tarde da noite, mas que não receiasse ella cousa alguma e se deitasse. Com que alegria cavallou o dorso do jumento em que Cypriano a leva á herdade dos seus, onde se vae realizar a festa de esponsaes. E tudo correu lá em plena alegria, até o momento em que a mãe do seu noivo lhe falou de Josephina. Sim... a pequena não podia ir para a herdade... a casa era pequena... que Genoveva lhe desse destino... E Genoveva, apaixonada pelo seu noivo, esqueceu por momentos á promessa que fizera a sua mãe, e concordou, conforme acabou dizendo a Cypriano que a levára a casa; e aconteceu que, conversando elles sob a janella, e não tendo a pequena Josephina podido dormir, tudo ouviu.

Quando Genoveva entrou encontrou-a a chorar. A pequenina não queria apartar-se de sua irmã... Oh! ella preferia que Genoveva não se casasse, e isso implorava. Genoveva resiste. Como perder o seu noivo? Mas subitamente, tomada de um accesso nervoso, a pequenina tomba do leito. O seu estado se torna grave, e Genoveva tem remorsos. Na manhã seguinte escreveu uma carta a Cypriano, e foi levar as suas roupas de noiva ao altar da Virgem. Fôra-se o seu sonho...

Passaram-se os tempos. Agora Josephina tem dezeseis annos, e Genoveva está em plena maturidade e belleza. Continuam a manter a loja de bordados, rendas e fazendas. Por essa occasião succedeu que passasse um regimento de cavallaria pela aldeia, reforço aos exercitos de Marat, e quiz o Destino que um joven alferes cahisse do cavallo, de modo que ferido, não poudo continuar a viagem. E, a pedido do coronel, Genoveva agasalhou em sua casa



GENOVEVA

(GENEVIEVE)

Film da Gaumont, baseado no romance de Lamartine — Interpretação de Myrta —

lan assistiu a desgraçada Josephina e foi ella que, amiga das duas irmãs, e grata aos beneficios recebidos, aconselhou-as a que puzessem a criança na roda dos expostos, do que se incumbiria ella propria, sendo que poriam um signal na criança para mais tarde a reconhecerem. E assim fez a tia Belan, mas quiz a sua má estrella que a vissem depositando a criança na roda, o que era punido por lei, de modo que foi ella presa e levada perante as autoridades. Então, com heroismo, se dispoz ella ao sacrificio, calando de quem era o filho.

Josephina, entretanto, ao saber que lhe haviam levado o pequenino, enlouqueceu, e em um accesso, morreu nos braços de sua irmã. E ali estava, no que se resumia o seu sacrificio, ter ella abandonado o casamento... A dôr é immensa em seu peito. Sabendo da prisão da tia Belan, e do seu sacrificio, resolveu ella se apresentar, exigindo primeiro o maximo segredo, sob juramento, da pobre senhora. E eis-a que se diz mãe do recém-nascido, tendo então de cumprir a sentença.

Quando sahiu da prisão, seis mezes depois, procurou o pequenino no hospital de Chaletard. Perdido... Haviam-lhe tirado o signal!

Cheia de dor e de vergonha, Genoveva não quiz voltar á sua terra. Foi a uma pequena cidade vizinha, e a mulher do tabellião a tornou como criada. Mas quiz a sua sorte que o tabellião tivesse uma filha, e que o noivo desta fosse o juiz que condemnára Genoveva, pelo que ao vel-a, apontou-a, de modo

(Termina no fim do numero).



CABELLOS "À

(BOBBED HAIR)

"Cortar ou não cortar?" Tal era o dilemma deante do qual Connemara Moore permanecia perplexa, estarecida de indecisão. Para uma moça bonita, que nunca soube o que é uma dificuldade para vencer, acostumada a decidir sobre o que já está resolvido, encontrar-se na situação de Connemara é sentir-se preza de desagradável angustia. E depois não ha maçada maior do que ter de pensar. E' tão bom deixar as coisas correrem, não fatigar o cerebro, descansar o espirito...

Que estupidez estar uma pessoa a martellar a cabeça para gastar phosphoro... Estamos na era do movimento, da acção.

Quem pensa muito, age pouco, dizem com verdade.

E assim é. Na vida vertiginosa de hoje, na agitação febril dos nossos dias, não mais se precisa de pensar.



LA GARÇONNE"

FILM DA WARNER BROS

ella corte, mas ha probabilidades de que não corte", sentenciavam diversos "pachecos". E nada de Connemara se apresentar. Pelo meio do salão, como baratas tontas, andavam sem tino os dois grandes interessados no caso. Um era o romantico Saltonstall Adams, rapaz de trinta e poucos annos, inimigo do moderno. O outro chamava-se Bingham Carrington, de vinte e tantos annos, ultra-modernista, eterno enamorado da vertigem de hoje, dos automoveis, aeroplanos, da radiophonia, do cinema e do jazz. Ambos queriam esposar Connemara. Ahi é que estava o nó. Ella tinha que se decidir por um, mas como fazel-o se gostava de ambos e não amava a nenhum? Finalmente, essa questão parecia proxima de alcançar um termo. Saltonstall odiava os cabellos cortados, Bingham só tolerava os cabellos à la garçonne. A resolução que Connemara



Como é delicioso ir ao sabor da existencia, como quem se deixa embalar pelas ondas da praia... Ca-hir no "dolce farniente", receber emoções suaves, não sentir sob os pés a dureza da terra...

Eis porque Connemara se aborrecia. Ter 'que resolver um problema! Que maçada! E o peor era que ella o tinha de solucionar agora, pois se compromettera com os interessados a dar um tiro na questão.

E enquanto a linda moça se conservava indecisa, no salão do seu palacete os inumeros circumstantes discutiam, apostavam, teimavam, dividiam-se em grupos irreductiveis, todos empolgados em torno do problema que estava fazendo esgares de esphyngue a Connemara. "Ella corta", diziam uns — "Corta coisa nenhuma", affirmavam outros — "E' possivel que



tomasse sobre os cabellos seria a indicação do eleito. E aqui está porque Connemara, Hamlet-seculo-vinte, andava às voltas com "Cortar ou não cortar".

Ha problemas, como o do famoso nó gordio, que só se pode resolver de um modo: ao envés de destrinçal-os é melhor cortar-os.

Foi o que fez Connemara. Em lugar de se decidir sobre o corte dos cabellos, cortou o problema: fugiu de casa.

Mal tinha posto o pé na rua e já se via envolvida, com um rapaz desconhecido, em tremendas aventuras. E já não eram mais apenas os dois. Mc Tish, é Swede, são Doc e Pooch, são a Sra. Parker e

(Termina no fim do numero).

UM POUCO DE TÉCNICA

REVELAÇÃO. — “Cuidados a empregar”. — A revelação de uma imagem ou de um film com cinquenta metros de comprimento que tenha é uma operação de grande facilidade desde, porém, que se disponha do material absolutamente necessario e o operador possua os conhecimentos que é mister para a executar a contento. Muito raro será que se tenha precisão de revelar um film de 120 metros de uma só vez, contendo o mesmo assumpto e impressionado ao mesmo tempo. Em geral sobre um film de 120 metros ha scenas diferentes, assumptos varios, com iluminação e distancia diversas.

Assim sendo, é mister em primeiro lugar cortar o negativo. Para esse effeito é necessario marcar-o á proporção que forem sendo impressionados, de modo a separar os assumptos, desde que não se disponha do material necessario para a revelação em conjuncto.

Como dissemos em outro artigo, é mister que não se conte com o banho revelador para melhorar o valor do negativo. Operando-se sempre com grande quantidade de banho revelador, impossivel se torna modificar-lhe a intensidade de accôrdo com as necessidades do negativo, como se faz commummente com um “cliché”.

O banho deve ser sempre conservado á temperatura entre 12 e 18 grãos centigrados, temperatura constante, porquanto de sua constancia depende o tempo em que o negativo se conservará nelle.

Por meio de chassis ou de tambores procede-se á operação, porquanto, pequena que seja a extensão do film, sua manipulação manual o expõe a constantes arranhaduras.

Os chassis são soltos e o operador trabalha com elles dentro de uma cuba, vertical ou horizontal. A cuba horizontal contendo menos liquido pôde-se empregar nelles

banhos mais escolhidos, e acompanhar a revelação á medida que ella se desenvolve no banho. Póde-se ter mesmo mais cubas preparadas com outros banhos de diferentes intensidades, de modo que, mudando o chassis de um para outro, se venha a obter por fim um “cliché” irreprehensivel.

O tambor trabalha sobre uma armação que permite a sua elevação e abaixamento. Essa armação repousa sobre a cuba e, desde que mergulhada, imprime-se ao tambor um movimento giratorio que dá ao film nelle externamente enrolado ensejo a entrar em contacto com o banho revelador. Sendo continua a acção do banho, mesmo quando a porção do film emerge do banho em virtude desse movimento giratorio, ella mantém sua intensidade.

Terminada, ou chegada ao ponto a revelação, é o tambor retirado, passando para outra cuba cheia de agua pura onde existe armação semelhante e sofre ahi a lavagem, passando immediatamente ao banho fixador em outra cuba com hyposulfito dissolvido.

Para a lavagem final póde o tambor mergulhar inteiramente em uma cuba cheia dagua, mas se fôr possivel ahi mesmo produzir o movimento giratorio, melhor.

Uma precaução que se deve tomar

sempre é não esticar o film demasiadamente, quer sobre o tambor, quer sobre o chassis.

(Continúa).

卐 卐 卐

OS DEZ MANDAMENTOS DO AMOR

(POR POLA NEGRI)

- 1) Desconfie das paixões fulminantes, todas não passam de puro “flirt”...
- 2) Procure fazer com que sua voz tenha sempre um tom sonoro e doce;
- 3) Sê attrahente e “coquette”;
- 4) Use os melhores perfumes;
- 5) Use a indiferença com arte;
- 6) Não dê uma expressão falsa ás suas feições;
- 7) Estude a vida;
- 8) Seja amorosa, mas não exagere o seu temperamento;
- 9) Se tem vocação artistica, procure um marido que a entenda;
- 10) Não deixe de fazer vêr á pessoa amada, que o coração tem má memoria.

卐 卐 卐

A industria cinematographica hespanhola está em grande actividade e já se pensa em prohibir a entrada de films estrangeiros! E a filmagem brasileira?

卐 卐 卐

Para a sua nova comedia “The Better Ole”, Syd Chaplin escolheu Doris Hill.

卐 卐 卐

A F. B. O. contractou Matt Moore para o principal papel em “A Poor Girl’s Romance”.

卐 卐 卐

Helene Chadwick é a “leading-woman”, de Tom Mix, em “Hard Boiled”.



ALAN CROSLAND, ANTES DE DIRIGIR UMA SCENA DO FILM DA PARAMOUNT, “PECCADORES NO CÉO”, COM RICHARD DIX E BEBE

QUESTIONARIO

Yamil (Curityba) — Não esquecerei de Ricardo. E' que nada tenho recebido d'elle. Virginia Lee Corbin, Gloria Swanson, Mildred Davis, Doroty Mackaill e Dolores del Rio. Não esquecerei. A proposito: Era bom que todos os que me dirigem cartas, escrevessem no canto de cima do papel, os nomes de dois artistas que desejam para a capa. Assim, quem vencer a votação, sahirá. Está feito?

Lin Chang (S. Lourenço) e *Um assiduo leitor de Cinearte (Recife)* — Um pouquinho mais de atenção... e verificarão que estão fazendo feio...

Mrs. Moacyr (Ribeirão Preto) — Não, em S. Paulo é que se vae filmar. *The Monster* é um film de Lon Chaney para um producer independente que (o film) foi comprado pela Metro - Goldwyn. Não se lembra que foram publicadas photographias no *Para-todos*? Está annuciado ahi, antes do tempo. Sim, differentes gastos e ambição de ser producer independente.

Mary Polo (Juiz de Fóra) — Aceito. Ainda não sahiu por falta de espaço e vê hoje como as paginas estão sendo augmentadas? Espere mais um pouquinho. Pode enviar, sim.

Admirador de Eva Nil (Pelotas) — Obrigado. Ainda vae haver muita cousa... Não tema.

Luiz Cruz (S. Paulo) — Com a mudança do meu "consultorio" do *Para-todos...* para o *Cinearte* houve um grande atrazo na correspondencia, mas já estou pondo em dia.

A. B. Lacerda (Lapa, Paraná) — 1º Com A. R. nenhum teve 12 ainda. 2º Parece que teve 9, já não me lembro bem. 3º Não foi do meu tempo. No fim do anno será *Cinearte Album*.

Lourival de Oliveira (Recife) — As assignaturas começam de qualquer data. Dirija-se á gerencia.

Admiradora de Ben Lyon (Rio) — Não ia deixar de responder...

Norma Shearer não cortou os cabellos. Já vejo que leu uma revista que diz as cousas erradas e que não faz critica, não porque vê "certas" criticas, mas sim porque não tem competencia. E' um penteado interessante que ella faz com muito gosto e até o *Photoplay* de Abril mostrou isso com photographias.

Envie o que quizer: Preferivel em inglez. Volte quando quizer, suas cartas são recebidas até com agrado.

Quincas Borba (S. Paulo) — Apreciei a sua carta sobre Barthelmess, já vejo que alguem vae reconhecendo a arte do Cinema.

A. Ross (Rio) — Muito bem, com muito prazer. Já guardei o seu retrato. Deixa estar que elle será mostrado a todos os directores.

Claire (Rio) — Eu não tenho, filha.

Você encontrará photographias de Cinema, á rua da Assembléa, 79 (Livraria Moura).

Marina F. L. (Rio) — Mae e Ramon, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Mary, Pickford-Fairbanks Studios, 7100 Santa Monica Blvd, Los Angeles, California. Ricardo Cortez, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Opheliázinha (S. Paulo) — Eu me referia ao *Para todos*, mas agora, no *Cinearte*, já sahiu. Não tenho photographias novas de Pearl White. Alma Rubens, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California. Gloria, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Joare (Paraguassú) — Envie-me a sua photographia, com dados caracteristicos etc. e eu incluo no meu archivo que é consultado por todos os directores brasileiros. Ainda esta semana Rolando escolheu duas figuras aqui, para o seu proximo film.

Aracy (Rio) — Rod, Ricardo e Raymond, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Ramon, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California.



Douglas Fairbanks, em "The Black Pirate", seu ultimo film para a United Artists.

Leo Maloney vae fazer uma serie de films para a Pathé, mas pelo amor de Deus, senhores importantes, deixem o nosso publico em paz.

~ ~ ~

Glenn Hunter fez mais um film para a Associated Exhibitors, "The Broadway Boob".

~ ~ ~

Vilma Banky será a primeira figura feminina em "Sons of the Sheiks", film de Valentino para a United Artists.

~ ~ ~

Chico Boia vae dirigir alguns films para a Metro Goldwyn sob um nome supposto.

~ ~ ~

Virginia Valli deixou a Universal e trabalhará para quem dêr mais dinheiro e melhor papel, na ocasião.

~ ~ ~

Ramon Novarro já iniciou o seu trabalho em "Bellamy the Magnificent" Hobart Henley dirige.

~ ~ ~

A Groff filmará, a Groff não filmará. A Groff não filmará "Guararé" e sim "A mulher e o esqueleto" e depois "Amor entre pinheiros", são as noticias que nos chegam. Mas até agora só se viu um film de cachoeiras muito bonitas e outro de Carnaval em Curityba e Ponta Grossa, e por signal, detestavel na propria opinião do "Dia", de Curityba. Diz-se que foi um film escuro, mal photographado, cheio de annuncios, etc. E dizer-se que a Empresa Mattos Azevedo assegura a passagem destas produções que nos prejudicam, na Capital do Estado, interior, Santa Catharina, etc.

~ ~ ~ ~ ~

"La Flamme", é o titulo de um film francez com Germaine Rouer, Colette Darfeuil, Charles Vanel e outros.

~ ~ ~ ~ ~

Em "Le Berceau de Dieu", figuram Frances Dhelia e André Nox.

~ ~ ~ ~ ~

A Warner Brothers vae estrellar Patsy Ruth Miller em quatro grandes films.

~ ~ ~ ~ ~

A Universal, como se sabe, vae filmar a filmadissima "Cabana do pae Thomaz".

Temos novamente vapores fluviaes carregando algo-dão, pretos comendo melancia, homens de chapéos alto tomando refrescos com galho de arvore dentro, etc., etc. O director vae ser Harry Pollard que escolheu logo para o papel de Elisa, a sua esposa Margarita Fisher. Mas... Pauline Frederick, Arthur Carrewe, Lucien Littlefield e outros, tomam parte.

~ ~ ~

A Warner Bros pretende produzir alguns films em França, Inglaterra e Alemanha. Ahamos melhor estas fabricas americanas deixarem disso...

~ ~ ~

All Roach, como se sabe, está fazendo uma serie de comedias com Theda Bara, Ethel Clayton, Lionel Barrymore, etc., etc., E agora, o conhecido productor annuncia tambem Mabel Normand para uma destas comedias. E assim, a antiga compaheira de Carlito voltou ao Cinema!

~ ~ ~

Constance Talmadge vae retirar-se do Cinema!!!

Affirmou o seu cunhado Joseph Schenck, numa entrevista, que ella terminará os tres films do contracto da First, que faltam, e vae para a Inglaterra com o seu marido que assim o insiste.

Mas quem é esse marido de Constancinha?

~ ~ ~ ~ ~

John Barrymore é agora um artista da United Artists e fará dois films para o anno. Buster Keaton está terminando o seu ultimo film para a Metro Goldwyn e tambem passará a trabalhar para a United. Quanto a Gloria Swanson, nada se sabe ainda.

~ ~ ~ ~ ~

Julie de Valere que já teve saliente papel no film de Richard Dix, "Let's Get Married", tambem vae fazer parte do elenco de "The Sorrows of Satan", de Griffith.

~ ~ ~ ~ ~

Ivan Mosjoukine está filmando as Aventuras de Casanova... Noticias para os que dizem que só tratamos dos americanos...

~ ~ ~ ~ ~



POLA NEGRI

O REI

TURUNA

Sergio VI, como tantos outros coroados de sua estirpe, nasceu para o throno do seu reinado da Molvania, mas, em lugar de se ufanar das purpuras da nobreza, vivia antes cheio de tédio e enfasiado de tudo que o cercava. Para elle o titulo de Majestade pesava como o proprio chumbo e os cuidados de monarcha já começavam a dar-lhe agua pela barba, como se costuma dizer. Reunidos os ministros do reino, discutiram-se as condições precarias em que se achavam os cofres da nação, e para salvar o paiz de uma verdadeira catastrophe, duas medidas imperiosas foram lembradas ao bizarro soberano. A primeira destas prendia-se a uma viagem immediata de Sua Majestade aos Estados Unidos, onde iria tratar da obtenção de um grande emprestimo com os millionarios norte-americanos, enquanto que a segunda suggestão era para que o rei, sem mais perda de tempo, contractasse matrimonio com a princeza herdeira do throno do visinho reino de Eslavonia.

Depois de matutar bastante sobre o assumpto, Sua Majestade, como era de esperar, deixa o casamento para ser decidido em segunda instancia, resolvendo antes preparar sua viagem á America, de onde pensava trazer boa somma de milhões.

Seguindo sempre, como de costume, os dictames de sua soberana vontade e sem dar ouvidos ás sabias observações dos seus ministros e conselheiros, Sua Majestade, em tracto para os Estados Unidos, escolhe o caminho mais longo, isto é, passando por Paris, a cidade da luz e da alegria, onde elle, espirito frivolo como era, esperava poder passar uns dias na amavel companhia de Terese Manix, uma formosa bailarina que o frivolo monarcha conhecera em viagens anteriores. Uma vez em Paris, dirige-se Sua Majestade para o rico hotel de sua hospedagem, que, espalhada a noticia da chegada de tão alto titular, já se achava atopetado de gente curiosa, e entre vivas e aclamações, viu-se o rei republicano parisiensemente installado. Mais tarde, ao entrar Sua Majestade na sala do refeitório, repetem-se as aclamações ao sympathico personagem, especialmente por parte do elemento feminino, que lhe arrojava aos pés os ramilhetes de flôres naturaes que enfeitavam as mesas.

Mary Young, uma linda *touriste* americana, emocionadissima por se encontrar pela primeira vez deante de um rei de verdade, atira em pleno rosto do soberano um pastel pegajoso que estava comendo, julgando havel-o feito com uma rosa. E depois, quasi morta de vergonha, aproxima-se ella do monarcha, limpando-lhe as faces emplastadas de assucar espumoso, pedindo-lhe mil desculpas. Mas Sua Majestade havia deixado toda a sua etiqueta protocolar lá no seu palacio da Molvania, e ali, em Paris, era apenas o rei da galhofa, estando, pois, perfeitamente dentro do programma aquelle *espastelamento*

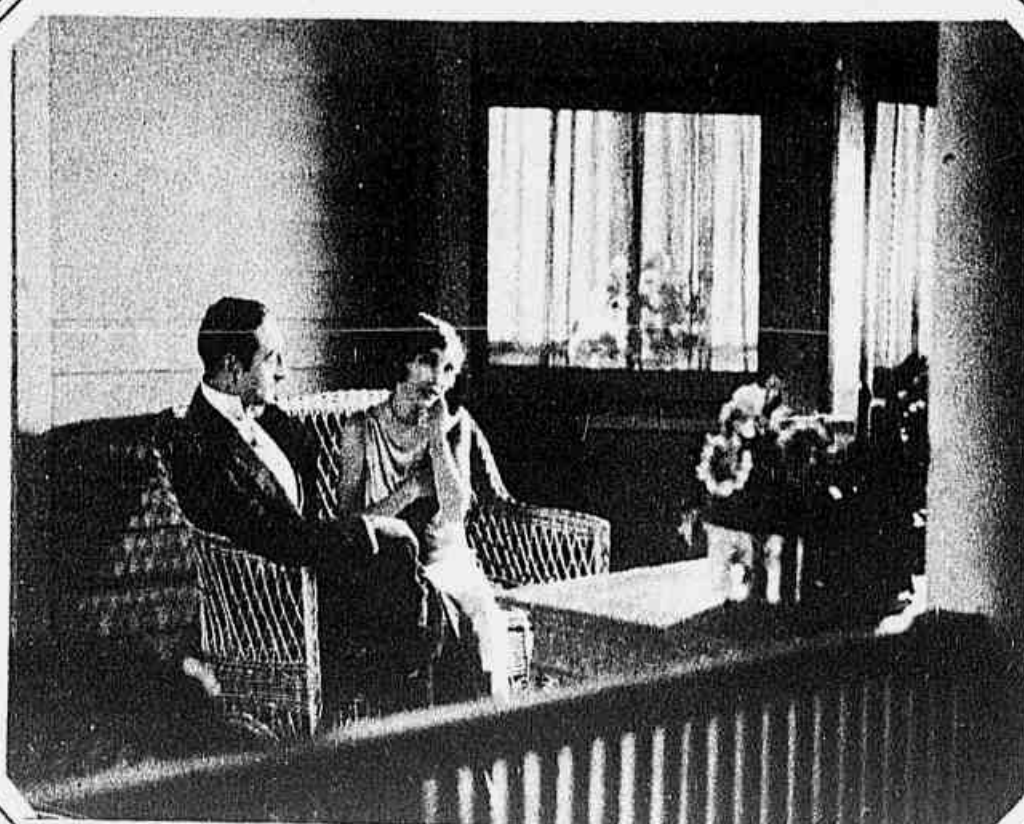
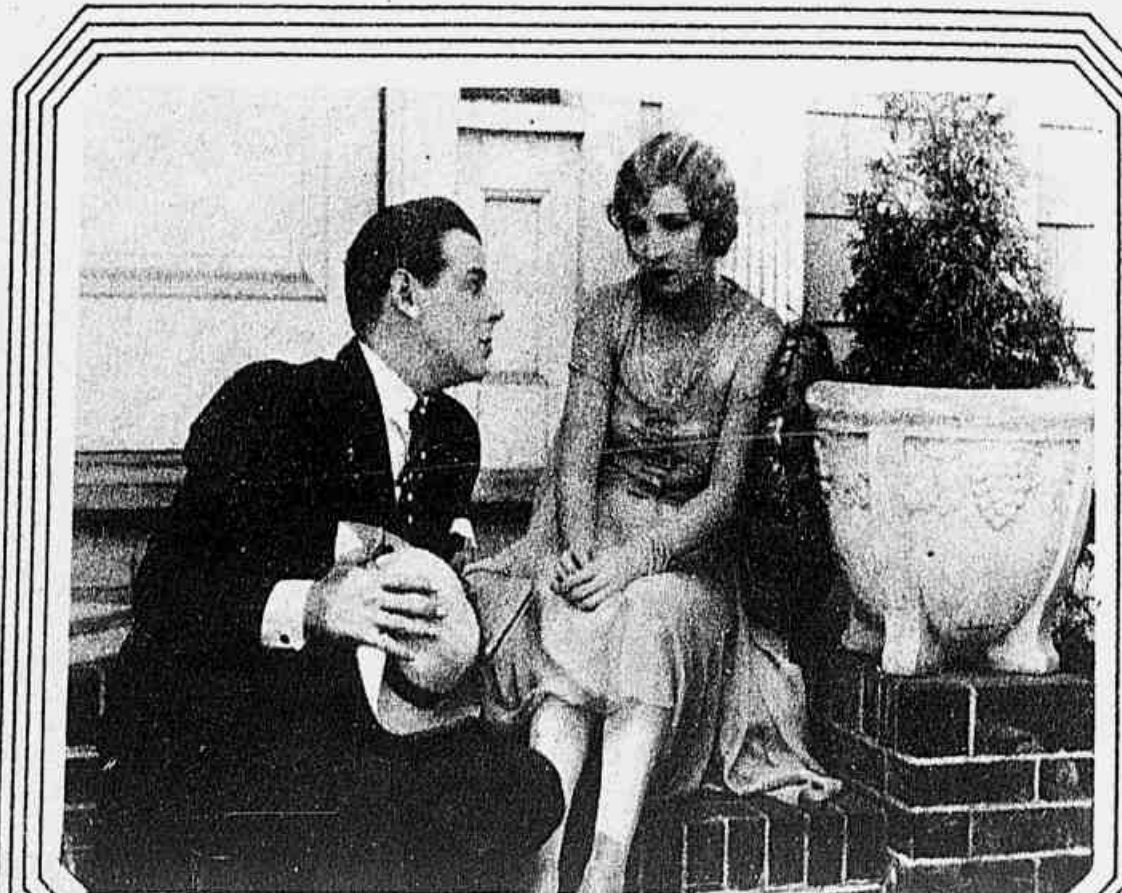
real, principalmente provindo de uma menina encantadora como a linda americana, a quem o galante soberano desculpa, fazendo votos para que um dia ainda se vejam na America.

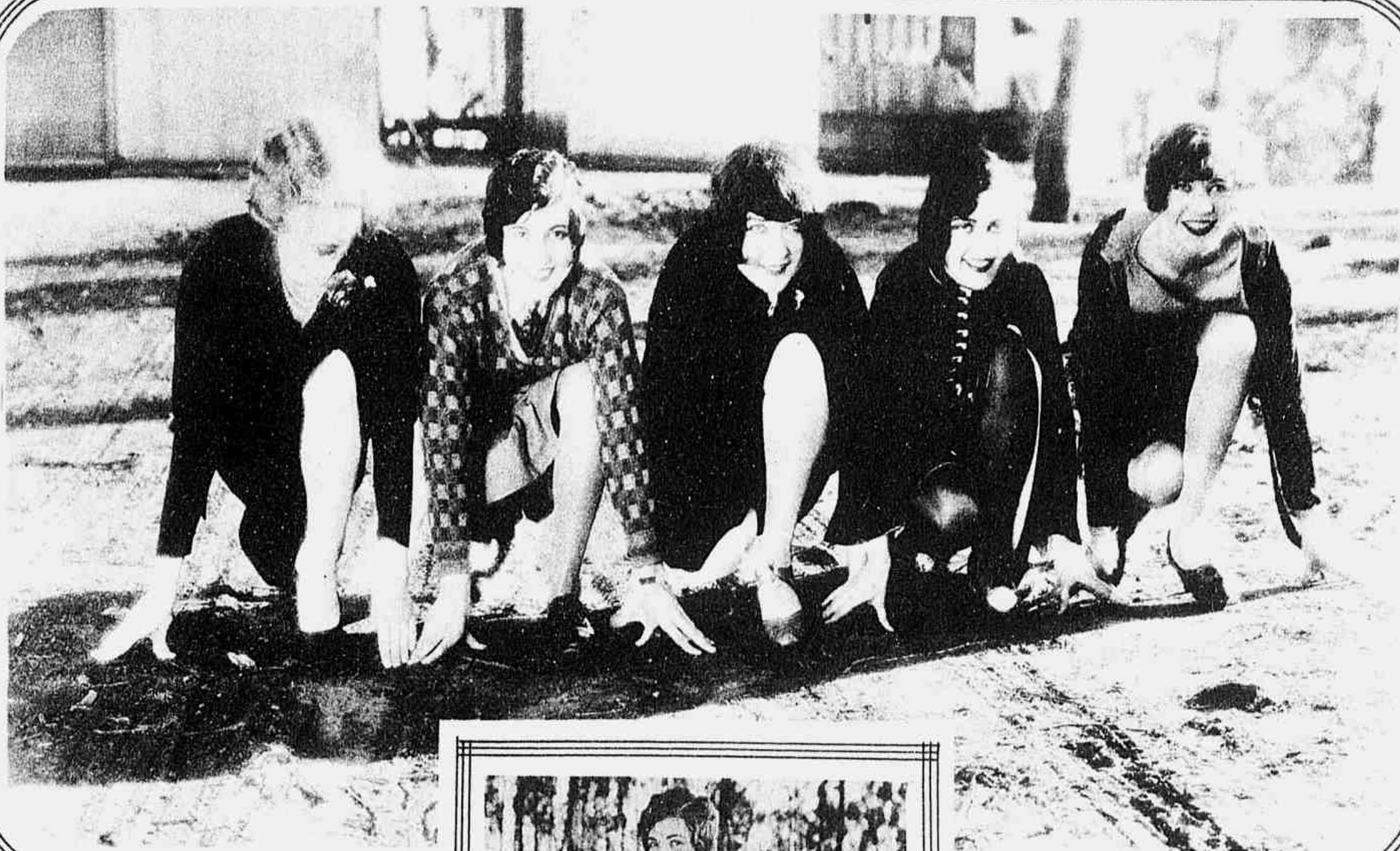
Por outro lado, Terese, a bailarina, desfaz-se em dengueces e fascinações, rogando ao soberano que a leve em sua companhia para a America. Mas o rei Sergio presava a sarja de sua bandeira, e a despeito do seu republicanismo, tinha mais medo de um escandalo do que de uma declaração de guerra, e d'ahi as suas observações para dissuadir Terese do seu intento.

— Isto é impossivel, filha, dizia elle, não vês o escandalo que tal facto poderia causar? Que não diriam de mim os meus subditos, com tamanha falta de decôro do seu soberano? Mas Terese, como em geral quasi todas as mulheres, sabia pedir para obter, e não tardou muito para que o rei não achasse uma solução adequada: casando Terese com Jasen, o seu fiel camareiro, podia assim leval-a para a America sem risco algum. E foi o que fez. Em Nova York, mal havia o rei pisado em terra, já o cercavam os millionarios, sedentos de *business*, mas o soberano queria antes divertir-se e, escapando-se por uma outra porta do hotel, onde ficára o seu secretario tratando da quesão do emprestimo, sahiu por ali flinando, e dá aqui, dá de acolá, foi ter a *Coney Island* o arraial veranesco mais popular dos arredores da grande cidade. Ali, por mero acaso, encontra-se elle com a americanasinha do pastel, que, jubilante de alegria, o apresenta a John, seu noivo, não como rei, mas como um simples conhecido de Paris. John convida o sympathico personagem a visital-os em sua casa de campo, mas depois, tendo Mary confes-

sado a historia da sua realza, resolve o rapaz receber o soberano da Molvania com a dignidade que o seu augusto titulo exigia, para isso reunindo á entrada de sua casa o pessoal do Corpo de Bombeiros, a professora local com toda a meninada, e mais pessoas de importancia da cidade. Sua Majestade, talvez levado pelos lindos olhos de Mary, não se fez esperar, acompanhando-o na excursão o seu secretario e um grupo de capitalistas, entre estes, o millionario Trent, que, a troco de alguns milhões, queria obter uma concessão das ricas jazidas de petroleo existentes no reino de Molvania. O rei, porém, mais humano do que realmente parecia, deixou-os a discutir os termos do contracto, indo apreciar o luar, ao lado de Mary, do alto do minarete do edificio. O noivo, querendo complicar a situação, fechou-os a chave do lado de fóra e os dois romanticos viram-se obrigados a permanecer toda a noite sob a benção de prata do luar... Na manhã seguinte, para resalvar a reputação da unica mulher que elle verdadeiramen-

(Termina no fim do numero).





Carl Laemmle levou para a Universal um "achado" europeu, André Mattoni.

~ ~ ~ ~ ~

Mae Murray firmou novo contracto com a Metro-Goldwyn e vae fazer mais um film! oh, beleza!

~ ~ ~ ~ ~

"Scraps", film de Mary Pickford, passou a chamar-se "Sparrows".

~ ~ ~ ~ ~

Lee Parry vae fazer "Fedora", para a Maxim-Film.



Sam Taylor, o maior e o melhor "gag-man" de Harold Lloyd, o homem a quem o grande comico deve a maior parte do seu successo, tornou-se productor independente.

~ ~ ~ ~ ~

Lew Cody e Claire Windsor tem os principais papeis em "The Waning Sex", film da Metro-Goldwyn, dirigido pelo Robert Leonard.

~ ~ ~ ~ ~

Hoot Gibson terminou "Phantom Bullet". Aileen Percy é a "leading-woman" e Allen Forrest, Pee Wee Holmes e Pat Harmon, tomam parte.

PEQUENAS
QUE FIGU-
RAM EM
"THE MIL-
LION DOL-
LARS HAN-
DICAP",

~ ~ ~ ~ ~



FILM DA
CHRISTIE-
METROPO-
LITAN. AO
CENTRO ES-
TÁ NATALIE
JOYCE.

~ ~ ~ ~ ~

Como associado da firma de armadores Casson & Pritchard, de São Francisco da California, Gaston Larrian, velho navegador francez, com um veleiro sob o seu commando, entregava-se ao commercio entre os portos do Oriente e a grande cidade norte-americana das bordas do Pacifico.

Em uma de suas primeiras viagens, tendo necessitado abrigar em uma praia desconhecida, ali fez elle conhecimento com o chefe de uma tribu semi-barbara, casando com a filha deste, uma princesa de casta, si bem que de pelle bronzea, de cujo consorcio nasceu-lhe uma menina Thaméa, que com a morte de sua mãe, foi aclamada pelos nativos de sua terra como a soberana de seu povo.

Muitos annos depois, quando Thaméa já se havia feito moça, bella e louçã, ao vêr o pae de viagem formada para São Francisco, deu-lhe na cabeça acompanhar o velho navegador na longa travessia, e escondendo-se a bordo do navio, só quando este estava em alto mar, foi que se deixou descobrir. O



THAMÉA

firma de que Gaston tambem era socio, para qd tomasse conta de sua filha, Thaméa, cercandodos carinhos e cuidados necessarios.

Dan não se fez tardar, trazendo consigo Mar' Mellenger, um jornalista seu amigo, que pensav descobrir uma magnifica reportagem a bordo d navio, especialmente quando a historia envolvi uma joven princeza do Oriente.

Uma vez chegados a bordo, o velho Gaston fez entrega da filha aos cuidados de seu bom amigo Dan, entregando-lhe uma fortuna em perolas, pertencente a Thaméa, e depois, louco de pavor pela sorte maldita que o esperava, o velho, da borda de seu barco, atira-se ao mar, preferindo essa morte a uma vida de prisão perpetua entre leprosos.



velho pae, que lhe fazia todas a vontades, levou a cousa em conta de bôa brincadeira e assim Thaméa seguiu caminho de São Francisco.

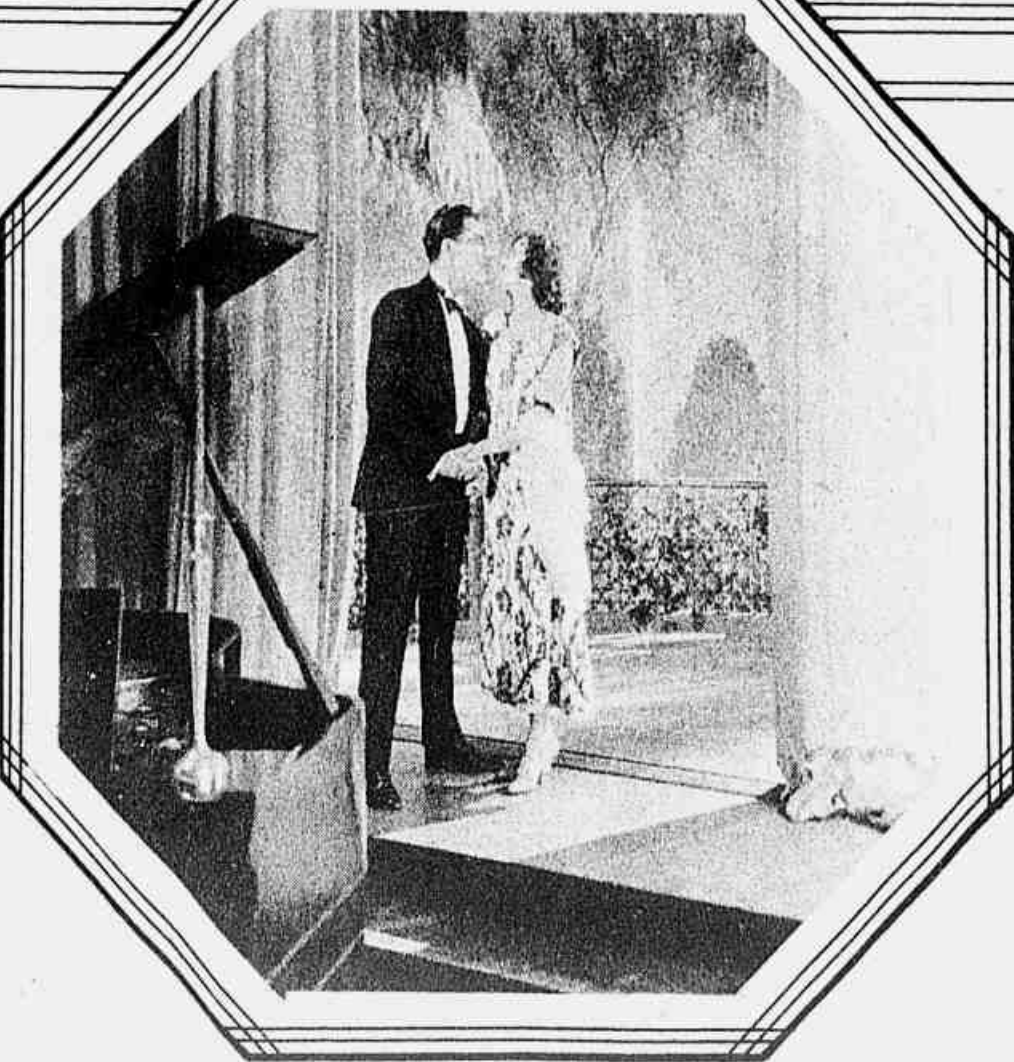
Para ella essa visita á cidade ou terra dos brancos era-lhe de véras interessante, satisfazendo assim um dos caprichos de sua alma impulsiva de filha das selvas.

Como uma princeza de mil encantos, ella, a soberana de sua numerosa gente, iria desvendar um pouco desse mundo desconhecido para ella, e mostrar aos brancos que lá do outro lado do mar, em sua terra virgem, a natureza tambem fazia o sólo desabrochar em flôr!

Por fim, depois de longos dias de viagem, chega o navio de seu pae a São Francisco.

Houve visita medica por parte da Saude do Porto.

Thaméa, com todos os outros da embarcação, tiveram permissão para saltar, mas o velho Gaston, pobre delle, sem que o soubesse, estava atacado de lepra, e ia ser condemnado a viver o resto dos seus dias internado num lazareto. Sabendo da sorte que ora o esperava, o velho marujo mandou chamar a bordo Daniel Pritchard, filho do antigo chefe da



Agora, mais do que nunca, carecia a moça da protecção do seu tutor branco, e o rapaz promptamente a levou para sua casa de solteiro, pondo-a sob a guarda de uma senhora vigilante, com uma turma de creados para a servir.

Thaméa, porém, sentia a liberdade das selvas fluir-lhe pelo sangue, e com difficaldade foi que as senhoras conseguiram induzi-la a trocar a sua roupa primitiva, que lhe deixava pernas e seios á mostra, para entonar-se nas sêdas e arminhos da civilização. Os jornaes, por sua vez, tendo publicado a reportagem feita pelo jornalista Mark Mellenger, concorreram para a divulgação da noticia, que já andava de bocca em bocca, e da noite para o dia, Thaméa estava conhecidissima vindo reporters de todos os recantos do paiz para entrevistá-la.

Toda esta complicação enchia de sobresalto a Sra. Pappy, especie de preceptora da formosa india, mas quanto ao rapaz nem tanto assim, pois Dan começava a sentir por sua pupilla uma attracção irresistivel. Thaméa, por sua vez, reconhecia o poder que tinham os seus olhos para com o seu joven apaixonado, não tardando em estabelecer franca rivalidade entre si e Maisie, filha de um dos socios

NEVER THE TWAIN SHALL MEET

FILM METRO-GOLDWYN

da firma, por quem Dan tinha suas sympathias.

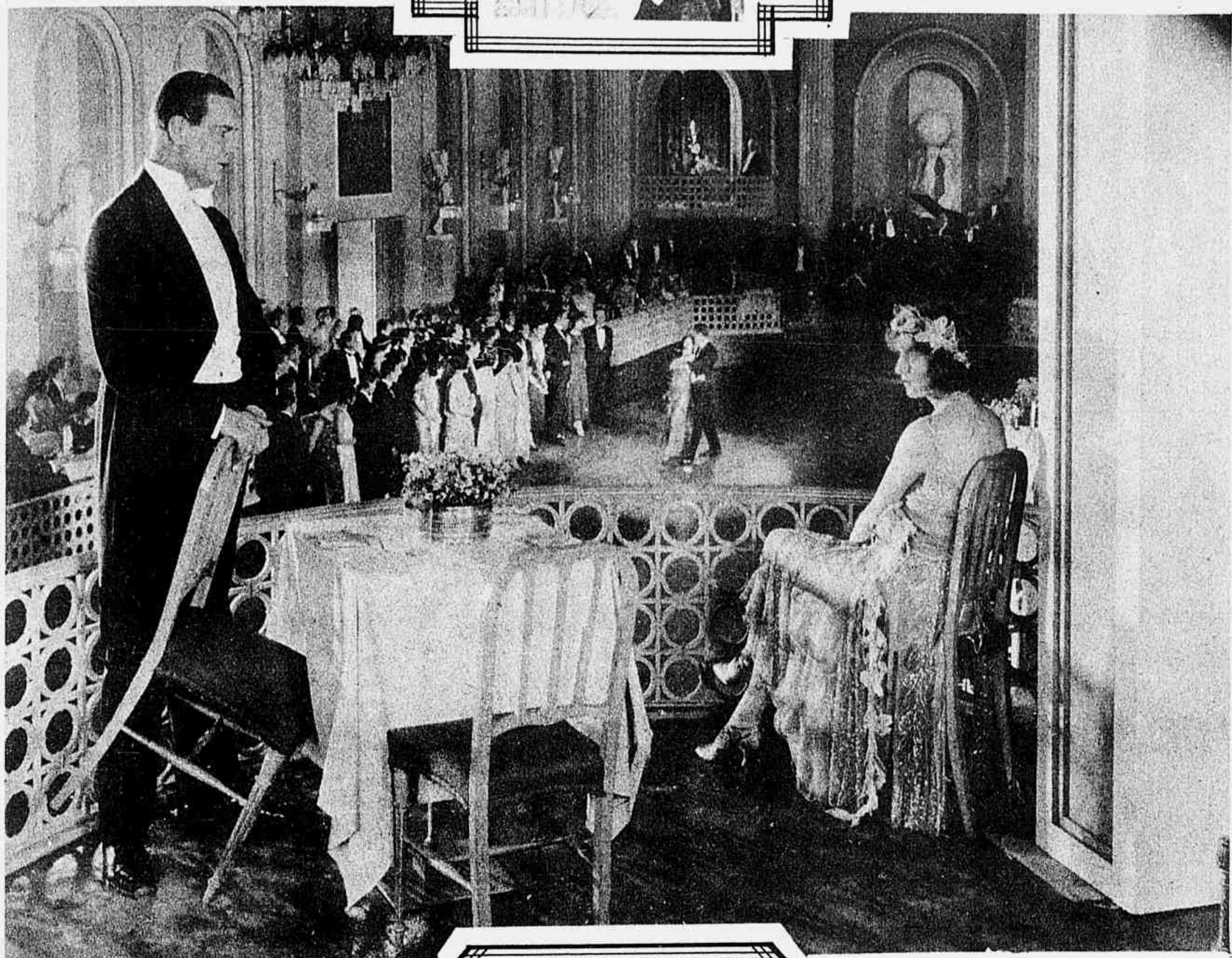
E tal era o imperio que sobre os dois amigos, Daniel Pritchard e Mark Mellenger, tinha a bizarra oriental, que em pouco estavam ambos tributando-lhe grandes atenções. Mas, a despeito do amor que os assaltava, vinha á frente a questão de raça, pois Thaméa, embora fôsse de sangue nobre entre os seus, era de pelle escura.

Deste facto quiz Maisie tirar bom partido, e sempre que podia não deixava de o trazer á baila, para immensa vergonha de Thaméa e seus adoradores. Mellenger, mais impulsivo, dizia tudo fazer para provar á linda india quão liberal era o seu affecto, esperando que a sorte lhe proporcionasse um



contradizer a livre philosophia de sua raça, ante cujos preceitos o unico laço que existia entre marido e mulher devia ser o amor e felicidade reciproca de ambas as partes, resolveu ella escrever aos amigos do rapaz, em São Francisco, especialmente a Maisie, sua antiga predilecta, para que o viessem buscar, levando-o outra vez para o seio de sua amada civilização.

Algum tempo depois, aportava um *yatch* ás praias dos vastos dominios da encantadora Thaméa, e Mark Mellenger, o jornalista de outr'ora, tendo ajudado a levar Daniel para bordo da embarcação que devia partir de volta para São Francisco, regressou á terra, postando-se ao lado de Thaméa, satisfeito por ter encontrado a grada opportunidade de provar a validade dos seus antigos protestos de amor e o seu desejo em gosar da vida de aventura em pleno seio da belleza despretenciosa e selvagem...



ensejo para melhor o fazer comprehender a dominante filha do Oriente.

Entretanto, era a Dan que Thaméa verdadeiramente amava.

Um dia, porém para surpresa do joven Daniel, Thaméa havia desaparecido. Por intermedio da policia do porto, soube elle ter a caprichosa princeza voltado para sua terra, no navio de um antigo amigo de seu pae.

Sem poder conter-se ante o imperio de sua paixão, Dan seguiu pelo primeiro vapor para a ilha onde dominava a sua bizarra soberana. Lá chegando, Thaméa o recebeu como um verdadeiro principe, e entre festas e continuas alegrias, celebrou-se o casamento de Dan e Thaméa segundo os rituaes da tribu. Mas, passada que foi a novidade dos scenarios e a alegria dos primeiros mezes, começou a vida tropical a torturar o pobre rapaz, acostumado a outros meios, e não affeito as rudezas de uma existencia semi-barbara como aquella.

Thaméa sacrificava-se para o alegrar ou despertar-lhe qualquer interesse pela sua gente e seus dominios, mas vendo que nelle não existia senão asco por tudo aquillo e que mantel-o acorrentado a si era



THAMÉA

(Never the Twain Shall Meet)

Film Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

Thaméa	ANNITA STEWART
Dan Richard	BERT LYTELL
Mark Mellenger	HUNTLEY GORDON
Maisie Morrison	JUSTINE JOHNSON
George Morgredgs	GEORGE SIEGMAN
Gaston Larrian	LIONEL BELMORE

O PHANTASMA DA OPERA

(CONTINUAÇÃO)

De todo desanimado, o Persa resolveu confabular com Erik. Chamou-o, mas não obteve resposta.

Estavam os dois quasi mortos. O Persa quasi perdera as esperanças. Precisamente neste momento, deparou com uma cousa que o fez sobresaltar e, agarrando Raul violentamente pelo braço mostrou-lhe o que vira.

Ali, no soalho, em uma pequena fenda, estava a cabeça de um prego. Era a mola que tanto procurara.

Abriu-se então o alçapão e elles sahiram, descendo uma escada.

Embaixo era uma sala cheia de barris. Suspenderam um para certificar-se que estavam cheios e, com um canivete fizeram um furo pequeno.

Emquanto estavam occupados neste mister, ouviram um canto monotono que parecia sahir de dentro do barril, que entoava o seguinte:

— Barris, barris, tem barris para vender?
— Que cousa exquisita, disse Raul.

O Persa, sabedor que Erik era ventriloquo, comprehendeu o "truc" e ficou tambem sabendo que o monstro os vigiava. Abriram então um dos barris.

— Que será isto? exclamou Raul e, apresentando as mãos cheias proximo a lanterna

Ao examinar o que seria, o Persa, de um movimento brusco, atirou a lanterna para longe, deixando-os nas trevas.

O motivo deste seu gesto foi porque reconheceu que os barris continham polvora.

Esta descoberta causou-lhes grande pavor. Lembrára-se das palavras que o monstro dissera a Christine: "si você não resolver casar commigo, esta noite, haverá grande morticínio e muito luto". Sim, muita gente ficaria soterrada sob as ruínas da "Opera de Paris".

Onze horas era a hora fatal. Raul, quebrou o vidro do relógio que trazia e passou os dedos no mostruario. Faltava pouco para



quarto contiguo e alguém que batia contra a parede. Era Christine que chamava: Raul, Raul!

Christine soluçava porque pensava que Raul já deixara de existir. Ella contou que Erik sahira para deixal-a com vida pela ultima vez.

— Erik está doudo varrido, disse ella em voz baixinha. Elle arrancou a mascara e os seus olhos chammejavam. Entregou-me uma pequena chave e disse que eu abrisse um cofresinho em que encontraria duas alavancas, das quaes uma tinha o feitiço de um scorpão e a outra de um gafanhoto. Si eu movesse o scorpão queria dizer que o aceitava por esposo, mas si movesse o gafanhoto queria dizer que o recusava e neste caso me recomendou muito cuidado. Faltavam apenas cinco minutos para a hora fatal.

O Persa não ignorava que uma das taes alavancas estava ligada á corrente electrica que incendiaria a polvora. Raul, com o instincto da conservação, gritou:

— Christine, mova o scorpão! Mas o Persa, temendo alguma traição do monstro, apressou-se em dizer, que não.

— Ahi vem Erik, exclamou Christine.

Ouviram os passos d'elle, mas, palavra nenhuma.

O Persa então falou do seguinte modo:

— Sou eu, Erik. Não me conhece?

Imperturbavel, este respondeu:

— Então, não morreram ainda ahi dentro? Pois bem, tratem de ficar bem quietos si não quizerem voar pelos ares. O vosso destino está nas mãos de "mademoiselle".

— Christine, se dentro de dois minutos você não mover o scorpão, eu mesmo virarei o gafanhoto.

— Olha Erik, que movi o scorpão!

Ouviu-se o barulho da enchente.

As aguas foram subindo e invadiam ate a sala das torturas.

O Persa lembrou a Erik que elle lhe devia a vida, mas em vão!

Ao recuperar os sentidos, o Persa estava na sala de visitas de Erik, e Raul, desacordado, se achava estendido no chão, tendo Christine ao seu lado, que não dizia palavra.

— Salvei as vossas vidas a pedido della, promettendo que casaria commigo, si os salvasse.

Emquanto Erik falava, Raul abriu os olhos, olhando atordoado em redor de si. Ao

OITAVO CAPITULO

vêr Christine, sem fazer caso de Erik, enca-minhou-se para ella e a abraçou.

Os olhos de Erik relampejavam de ciúme. O Persa receiava que este avançasse contra Raul para despedaçal-o com as mãos, que pareciam garras de féra. Christine neste momento, deitou-lhe as mãos nos hombros, que teve o effeito de acalmar o monstro, que abaixou a cabeça.

— Vou me casar com Erik. Prometti e cumprirei minha promessa. E beijou a testa de Erik que cahiu de joelhos!

Nem Christine, nem o Persa, puderam reter as lagrimas ao vêr este quadro de um tal monstro, tremer e gemer de dôr e de paixão.

Erik soluçava, gemia e chorava, dizendo:

— Christine, aceite este anel, que lhe dou para o noivado de vocês dois. Representará o meu presente de casamento, o presente do seu infeliz e desaventurado Erik. Sei que ama Raul. Não chore mais.

Relevo-te da tua promessa. Beijaste-me e choraste por mim. Até este dia, nunca tive a ventura de receber um beijo de mulher. O teu beijo me redimiu.

Para mim acabou a vida, vou tocar o meu "requiem"!

Dirigiu-se para a sala contigua, onde estava o órgão e, com sentimento, tocou uma melodia.

Uma turba numerosa, porém, exaltada ao extremo, invadia os subterraneos e vinha resolvida a dar cabo do monstro da Opera, que tantas desgraças havia causado.

Traziam tochas accensas para alluminar o caminho. Os gritos que lançavam e o clamor que faziam teriam sido o bastante para atemorizar os mais valentes corações. Entretanto, se Erik os ouvia, conservou-se impassivel e continuou a dedilhar o seu pungente "requiem".

Raul correu para a porta da sala em que Erik estava e, barrando o caminho aos inva-



as onze. Puzeram-se a gritar e precipitaram-se de novo pelas escadas acima. O alçapão estava ainda aberto, mas a sala das torturas estava ás escuras. Entraram de novo na sala e arrastaram-se até a parede, o Persa bradando pelo Erik e Raul por Christine. Momentos depois ouviram passos no



sores, bradou: — Alto! Fez-se silencio. Do órgão emanava uma harmonia poderosa e triumphante que commoveu a todos e pouco depois não se ouviu mais ruido algum.

(Continúa no fim do numero).



Bert. Lytell e Alma Rubens em
GILDED BUTTERFLY
da Fox



NUMA SCENA DE

"IRMÃ BRANCA"

QUE RESERVA O FUTURO PARA LILLIAN GISH?

Muitas são as actrizes-sereias encantadoras e de passado imperscrutavel — que têm sido classificadas como *enigmas*, mas parece que o enigma da constellação do Cinema é Lillian Gish. E no momento actual o assumpto mais palpitante é prever qual será o seu futuro. Lillian Gish é uma das pioneiras da tēla, tendo começado a sua carreira com Mary Pickford, Mabel Normand e as Talmadge; entretanto ella nunca logrou firmar-se definitivamente no favor publico.

Poder-se-ia estimar a popularidade de Gloria Swanson, de Mary Pickford, de Norma Talmadge e Pola Negri quasi com precisão mathematica, mas Gish permanece um problema.

Ella tem realizado importantes trabalhos em grandes films, no entanto — é curioso! — a gente encara cada novo esforço seu como uma prova a que ella fosse submettida.

Gish deixa-nos a impressão de qualquer coisa que esvoaça nas fronteiras do sonho e da realidade, uma creação mystica cujo poder nos hypnotiza momentaneamente, deixando-nos no espirito a duvida de que foi tudo méra illusão.

As *estrellas* do Cinema raramente triumpham sosinhas. Atraz dellas encontraremos invariavelmente determinados genios guiadores, que estabelecem fusão dellas com o seu proprio genio. E' Lillian Gish um genio, ou simplesmente uma digna discipula do magico Griffith?

Um electricista dos studios que acompanhava certo dia o seu trabalho, exclamou: "Essa rapariga não é uma actriz, é uma machina". Quando se lhe pedia o sentido da sua observação, o homem resmungava: "Ella entende do seu officio".

Examinando as caracterizações de Gish, verifica-se que ella realiza grandes effeitos através de uma simples phase de emoção, como, por exemplo, a hysteria. E ella conhece com segurança o methodo para alcançar tal coisa. "Exprime-se pelos braços, desde os cotovellos até os dedos, diz ella, scientificamente, e depende inteiramente do rythmo — a acceleração gradual do movimento até o ponto desejado".

Em outras palavras, é uma traducção physica do frenesi. Todas as artistas da escola de Griffith têm empregado esse methodo, e Gish mais habilmente do que as outras. Para todas ellas, o resultado tem sido de grande efficacia, mas, sem duvida, tal não teria acontecido si a competencia de Griffith não interviesse para crear as oportunidades para taes expressões.

Affirma Griffith que a culminancia no Cinema não é obtida pelos artistas mas pelas forças da natureza. Gish é sempre a victima desamparada e fustigada por um destino tempestuoso, esmagador e brutal.

As suas representações não nos ficam na memoria como expressão de continuidade harmoniosa e suave, mas como crises agudas e momentaneas em *crescendo*, em que as emoções se manifestam em transes physicos de hysteria, roçando a loucura.

Já se disse que os grandes papeis fazem os grandes artistas. Gish tem sido feita pelas grandes situações. Mais do que nenhuma outra actriz, ella depende do material.

Gloria Swanson pode agitar futilidades, brincar com ellas como bolas de ar e prender a nossa attenção só pelo encanto do seu gesto, como um es-

EM "LA BOHEME"



tylista seduz pelo jogo das palavras. Charles Chaplin transforma as mais simples futilidades em cenas interessantíssimas.

Pola Negri não se faz lembrar nunca por um momento isolado, mas, ao contrario, pela infinita variedade das suas expressões

Lillian Gish foi já cognominada a Duse do *ecran*, entretanto ella differe essencialmente da inescrutivevel artista italiana no methodo. Duse era tão serena na sua naturalidade, tão altamente sensível que se identificava pungentemente com todas as situações e estados d'alma, qual si fôra um aparelho de radio obediente á mais subtil syntonização. Lillian Gish ignora esses matizes delicados.. Do momento que ella surge na tela, dá-nos a impressão inevitavel do soffrimento. Frágil de mais para as misérias deste mundo, parece que a sua unica esperança de felicidade está na morte ou no claustro. A emoção que ella desperta é a de infinita e cruciante piedade. A piedade é irmã do amor, todavia não é absolutamente o amor.

Gish é uma estudiosa. Não confia na inspiração; não ha nada de espontaneo no seu trabalho, que é cuidadosamente motivado, estudado e exacto. Não ha nesse conceito nenhuma idéa de diminuição como artista ou como genio talvez.

Leonardo da Vinci imprimiu o sorriso no rosto de Mona Lisa com a mesma exactidão mathematica com que Gish esboçou o mesmo sorriso no seu proprio rosto. Da Vinci seguiria um homem ás galés, para surpreender na sua physionomia a expressão que depois traduziria a dor e a miseria na sua tela.

Lillian Gish é dotada da faculdade de se apropriar do soffrimento como o foram as maiores artistas.

Desgraçadamente ella não é uma artista livre como o esculptor, o pintor ou o escriptor, que se bastam a si mesmo.

Ella age num ambiente em que a collaboração é indispensavel.

Um film *cutter* pode arruinar definitivamente a mais perfeita obra prima.

Um director ou autor de um scenario, não comprehendendo os dons peculiares della, podem falhar, deixando de crear os elementos adequados a taes qualidades.

Como classica, Lillian Gish pode ser commercialmente bem succedida, mas como uma *estrella* de rotina commercial ordinaria, aproveitavel para qualquer assumpto, a sua sorte na caixa do escriptorio é tão invariavelmente tragica como na tela.

Mais do que qualquer outro artista, Lillian deve ser a sua propria productora.

Se ella possui ou não capacidade para isso, é o que resta verificar. A sua *grandeza* de *estrella* foi experimentada em dois films apenas: *A irmã*



EM ROMOLA

O SEU ULTIMO RETRATO

branca e *Romola*; um successo e um desastre. O seu trabalho na *Irmã Branca* foi o que de mais fino jamais deu ella á tela. Em *Romola*, ella não passou de uma figura em uma tapeçaria animada, e, pois, nada mais fez do que faria qualquer outra actriz. Ficou aquem da sua reputação.

Pessoas que assistiram a confecção de scenas de *La Bohème* tiveram exacta idéa do methodo de trabalho de Gish. Lillian só consentia em filmar uma scena de repetidos ensaios, só quando tinha a certeza exacta dos effeitos que desejava obter.

John Gilbert, que trabalhava com ella nessa fita, enchia-se de admiração e proclamava que Lillian não é somente a maior artista da tela, mas, tambem, que entendia de technica como ninguem.

A palavra "technica" não deve ser mal interpretada, visto que é muito appropriadamente empregada para designar aquelle que logra effeitos mais mentalmente do que emocionalmente.

E é isso o que requer o cinema.

A camara não confia no céo para lhe fornecer momentos de inspiração, e a creatura humana não podia ir "sentido" o seu papel através das repetições da scena que tem de representar.

O papel que se encarna terá de ser "sentido" primeiro com a leitura do escripto e, em seguida, mathematicamente planejado o effeito desejado.

Lillian Gish é talvez a mais estudiosa de todas as actrizes da tela. A esse respeito conta-se uma anedota humoristica da maneira por que ella aprendeu a nadar.

O seu instructor disse-lhe que ella devia primeiro aprender a fluctuar: si queria ser boa nadadora. A agua infundia-lhe pavor, mas Lillian tapou o nariz com uma rolha de panno e poz-se a boiar, e hoje é uma sereia. Ella está toda inteira nessa anedota: — dedicação, consciencia, perseverança.

E por isso é que não falta quem acredite que Lillian Gish será ainda a maior artista da tela ou, então, o mais completo fracasso.

Com tal temperamento não ha meio termo.





Monte Blue, o homem das intermináveis gargalhadas, o actor de maior sympathia, o eterno namorado de Marie Prevost nos films da Warner Brothers.

Cobra



Com
Nita Naldi...

Film da
Ritz-Carlton
Paramount



"Elle" e
Eileen
Percy...

Outro
sucesso
de
Valentino



Aqui a
felizarda é
Claire De
Lorez...

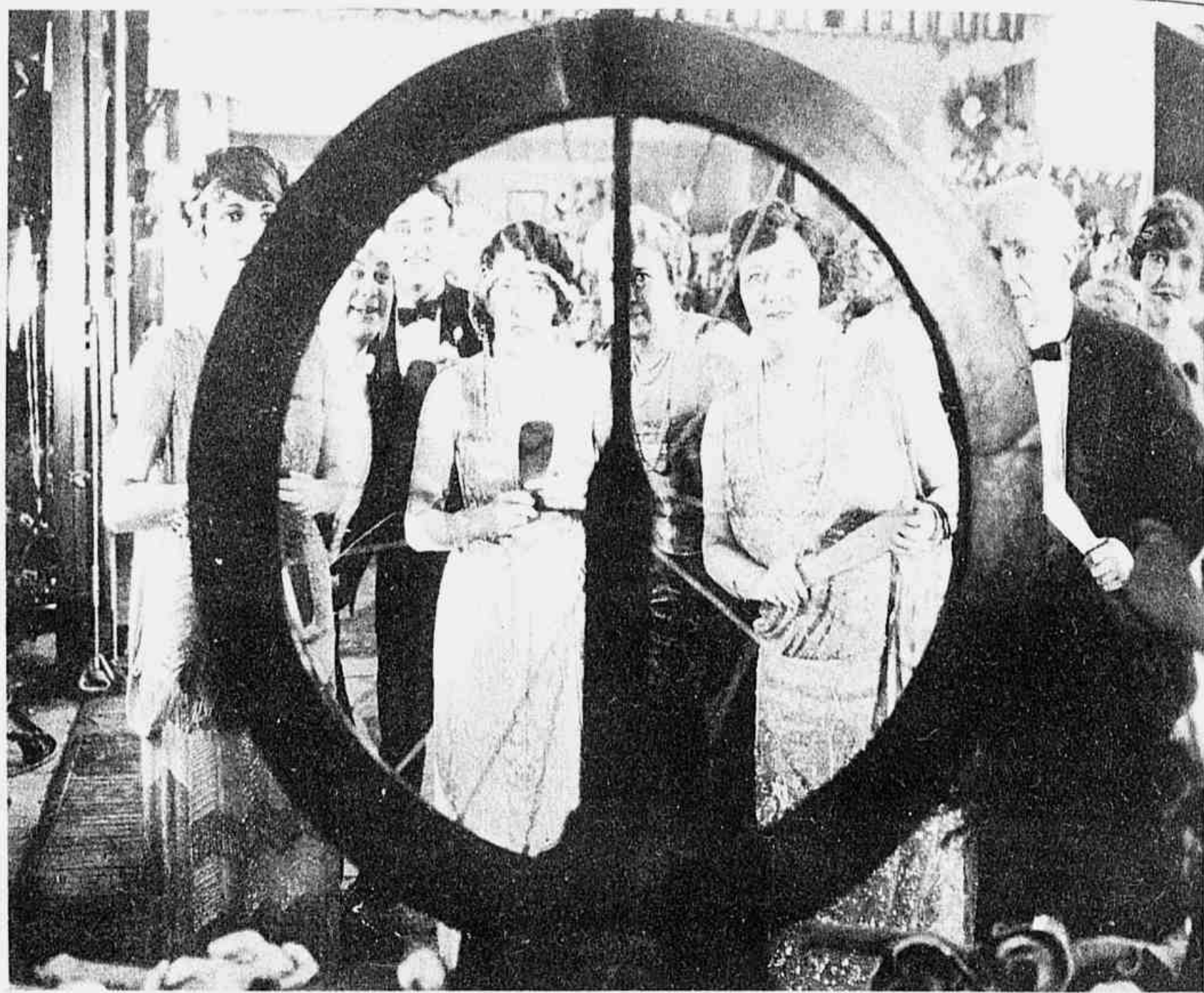
O pae de Claire Barrington morrera deixando-lhe em herança, além de uma cavallariça com uma egua de corrida, a que chamavam de Botafogo, muitas dividas e quasi nenhum dinheiro. Tambem ficára aos seus cuidados a joven Myrtle, sua irmãzinha, sobre quem elle lançára o mais ardente desejo de resguardar dos azares da sorte.

Um dos credores do fallecido, John Duffy, tomára a si a gerencia da cavallariça, a titulo de garantia para os seus creditos.

Dias antes de uma grande corrida de obstaculos em que a famosa egua tinha de correr, o espirito de Claire via-se asoberbado com varias preoccupações: o pagamento dos debitos, a manutenção da herança, o futuro de Myrtle e a sua propria felicidade.

Duffy tendo se apaixonado por Claire, inventa um meio de evitar que a moça o não repilla. Para isso arranja um impecilho para evitar a entrada do animal nas corridas esperadas.

Um dos membros do Senado, o Dr. Woodhurst, apresentára á discussão uma lei prohibitiva das corridas de cavallos e das respectivas apostas. Para auxiliar o desenvolvimento dessa campanha, levantára, em sua



residencia, um bazar, cujos rendimentos monetarios alcançariam os seus fins desejados. Comparecem á festa ás duas irmãs sem que ninguém, nem mesmo Myrtle, soubesse estar Claire interessada em corridas.

Ralph, filho do senador era um grande jogador de prado, do que resultára ficar devendo grandes sommas a Duffy, sem que seu pae disso soubesse, tomando-o mesmo como um moço exemplar e acquiescendo de bom grado ao namoro que o rapaz alimentava com a joven Myrtle.

Entrementes apparece o jockey de Botafogo, com a noticia de que o animal escapara de um attentado de envenenamento.

Na seguinte noite Duffy comparece á residencia de Claire, para receber algum dinheiro e na palestra procura desacreditar o nome do noivo ausente a quem a moça dedicava forte affeição. O destino fizera que Garrison, regressando do sul, entrasse naquella occasião e encontrasse o seu rival e antigo inimigo, devido a uma denuncia que, em tempo d'era de Duffy, quando elle tentára maltratar uma rapariga franceza. Ausentando-se o intruso, Garrison declara á noiva os dois ideaes com que chega: possuil-a como esposa e esmagar a crapulice de Duffy. Claire deseja evitar esta resolução para não ser prejudicada com o prejuizo de Duffy, mas cala-se por prudencia.

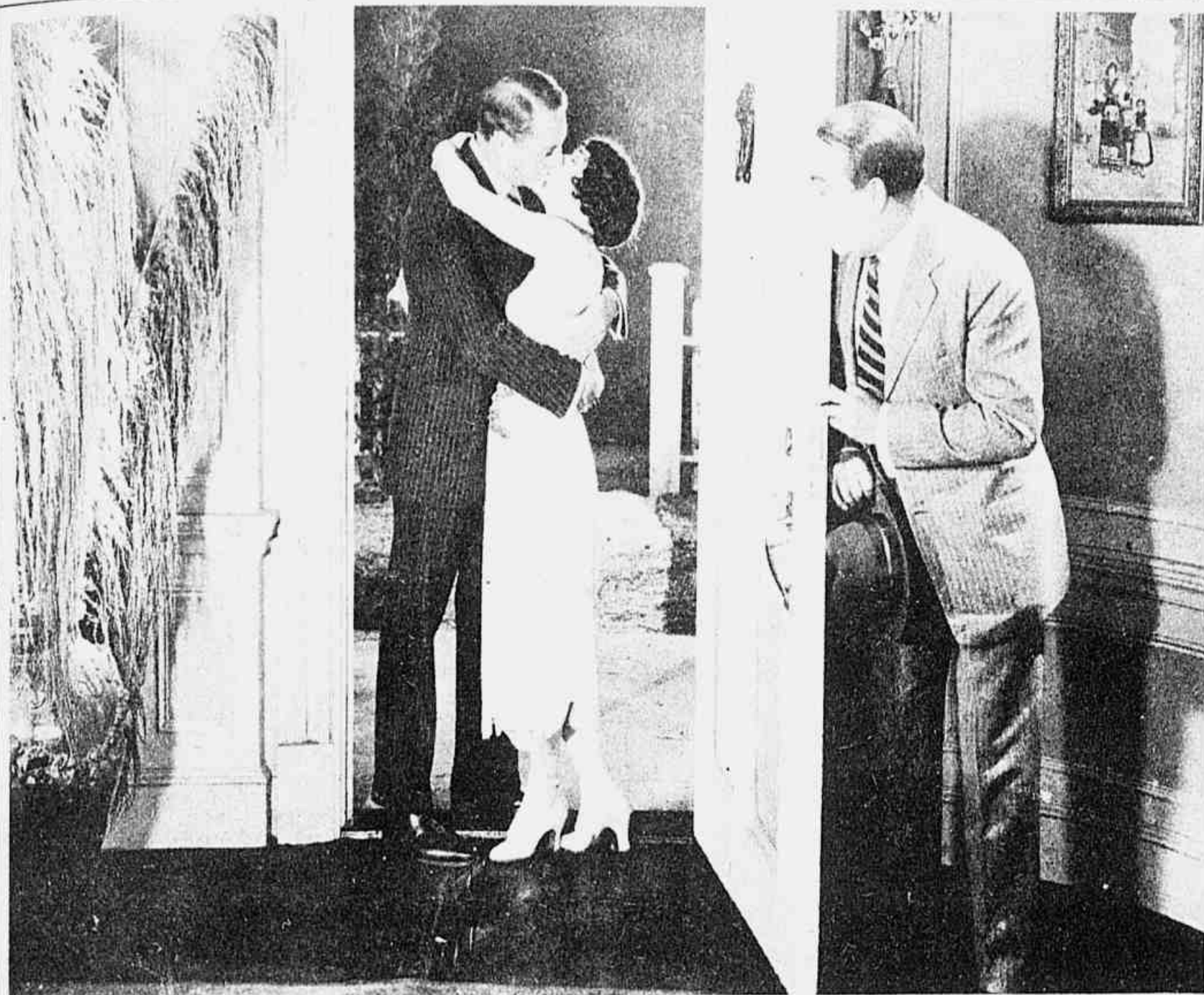
Verificando-se um incendio na cocheira de Botafogo, este foi salvo em tempo mas Ronovan, seu jockey, recebera ferimentos graves que o impossibilitavam de montar por algum tempo. O desconhecido criminoso ao fugir deixára o chapéo que um empregado guardou. O senador tendo de em-

barcar á noite, deixa em mão do filho o dinheiro obtido na kermesse, com ordem de deposital-o em um banco. Duffy vindo cobrar-lhe os creditos, ameaça denunciar ao pae a vida do rapaz que, para se livrar das difficuldades, paga a divida com o dinheiro recebido para deposito. Neste momento batem á porta. Ralph esconde, com delicadesa, o seu credor numa sala contigua ao "hall" e recebe a visita do jockey de Claire que vem communicar á patrão a noticia do incendio. Esta ordena que elle telegraphie urgentemente para um outro jockey de valor, chamado Chappie Raster, conversa esta toda ouvida por Duffy que, momentos depois, procura Claire com o quem viesse tambem communicar-lhe o triste acontecimento. Aproveita o ensejo para jogar sobre Garrison a responsabilidade do incendio, como uma vingança de acerrimo inimigo. Claire lembra-se da ameaça do noivo sobre Duffy, deixando-se vencer pela insinuação de Duffy. Eis que, horas passadas, apparece Garrison com a noticia de ter comprado um outro animal, de nome Jackdaw, com o qual enfrentará Botafogo, de propriedade do seu rival. Claire porém, rompe relações com o rapaz que, desconcertado, retira-se muito contrariado.

Chega o dia das corridas. Um estribeiro de Claire ouve Duffy subornar Chappie Raster, que montaria Botafogo. O jockey teria de perder o pareo se visse Duffy fazer-lhe um aceno com um lenço branco, de uma janella das

BOTA





BOTAFOGO

(WILFIRE)

Film da Vitagraph

DISTRIBUIÇÃO:

Claire Bar-
rington... Aileen Pringle
Myrtle Bar-
rington... Edne Murphy
Garrison... Holmes Herbert
Dr. Wood-
hurst... Edmund Breese
R a l p h
Woodhurst Antwim Short
John Duffy Lawford Davidson

☞ ☞ ☞

CLOTHES MAKE THE PIRATE. — Comedia drama da First National, baseado na peça theatral de Leon Errol, tem muito de humor, attingindo por vezes á farça, ao burlesco. Dorothy Gish, Nita Naldy, James Renine e Edne Murphy, desempenham os principaes papeis. Diverte e agrada.

FOGO

archibancadas. Bud, que tudo ouvira, corre a contar tudo á patrão e esta, antes do inicio dos pareos, dirige-se para o camarote de Duffy a quem saúda e trata de tal maneira que o pobre homem fica admirado. Deixando-se tomar como

vencida pelo amor, a ladina creatura aproveita o momento em que Duffy abraça-a para tirar, subtilmente, o lenço do bolso e com elle faz o signal combinado com Chappie Raster, justamente no momento em que Botafogo alcançava o vencedor. O animal, dessa fórma, torna-se o vencedor. Só então Claire mostra a Duffy o plano empregado, deixando-o fulo de raiva.

Na mesma noite o incendiario é preso, confessando a sua cumplicidade a mando de Duffy. Garrison volvendo a visitar Claire é novamente mal recebido, porque sua noiva ainda não soubera da prisão effectuada. Momentos antes de Garrison sahir, chega Donovan com o resultado das diligencias policiaes, ficando demonstrada a innocencia de Garrison a quem, então, Claire se liga por um affecto muito forte, sabendo ambos depois que Ralph fugira com Myrtle depois de ter saldado todas as dividas antigas com o dinheiro ganho na aposta que fizera em Botafogo.

Para esta historia, enfim, como para qualquer outra, houve um final feliz, talvez um esperançoso beijo de paz e promessa, augurando um futuro bemaventurado... Mas, se o mereciam, como não havia o Destino de premial-os?



COBRA. — Da Paramount é um drama que se destina a obter os favores do publico por ser o principal papel desempenhado por Valentino. O thema pouco valor tem, é velho e batido. Acaba como acabavam outr'ora os films de Theba Bara. Desapontará de certo os entusiastas do actor italiano.

☞ ☞ ☞ ☞ ☞

TIME THE COMEDIAN. — Drama da Metro Goldwyn, dirigido por R. Z. Leonard e desempenhado por Mae Busch, Lew Cody, Creighton Hale e Gertrude Olmstead é um thema já muito visto. Tem, entretanto, um novo encanto pelo brilho da direcção do marido de Mae Murray, que vae cada vez mais seguro se revelando na technica da direcção e pelo trabalho dos artistas que nelle figuram.

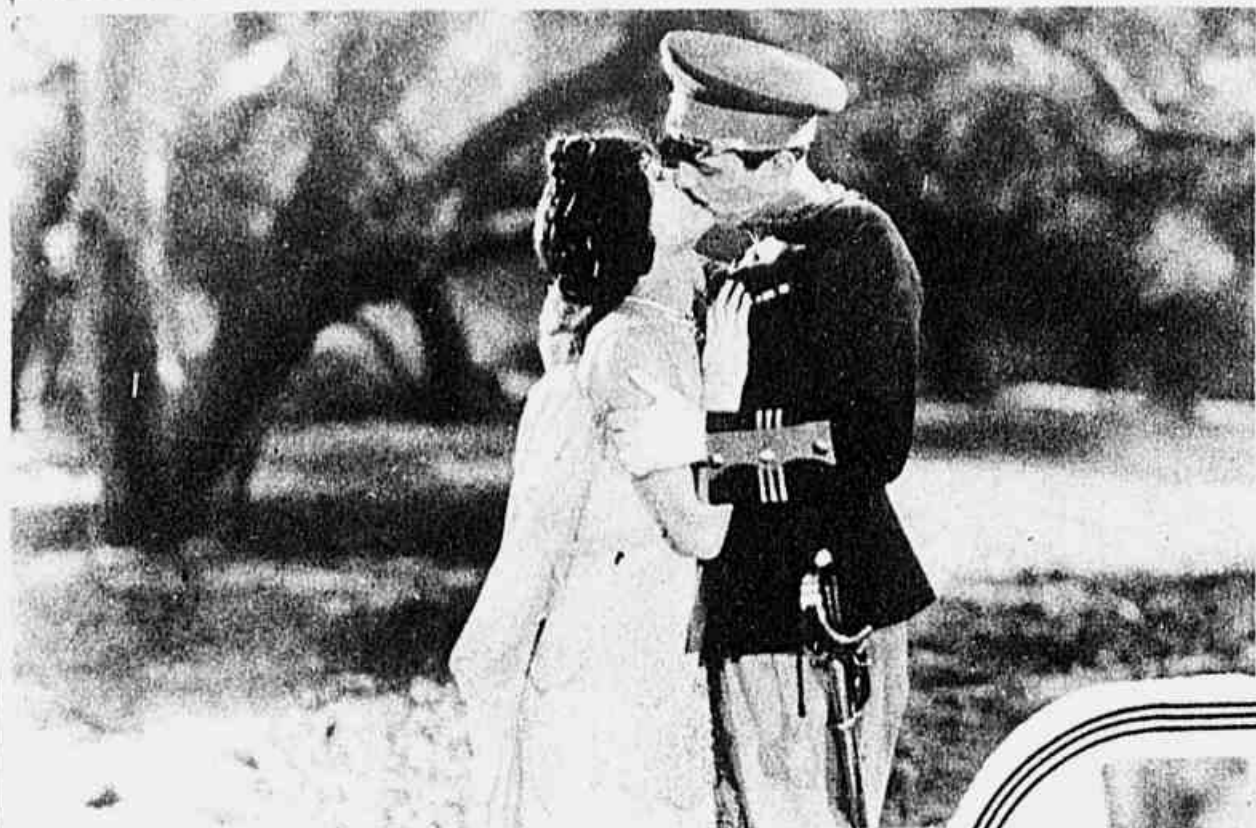
☞ ☞ ☞ ☞ ☞

A KISS FOR CINDERELLA. — Da Paramount é outra fantasia de Sir James Barrie, que se destina ao mesmo successo obtido por "Peter Pan" ha um anno mais ou menos. Betty Bronson é a heroína tambem e si bem que o thema não tenha o encanto e os attractivos que tão popular fizeram o film citado e mais a sua interprete, seu trabalho é muito apreciavel. Assim o de Tom Moore, de policia guindado a Principe Encantador. Herbert Brennon tem as honras da direcção.



BEIJOS

(THE PALACE OF PLEASURE)



dinheiro e alguns conselhos sobre os medicamentos que a doente devia tomar. Era assim que elle chamava sobre si todas as sympathias do povo que o adorava.

Era então o chefe do governo um dictador feroz que ardia em paixão pela mesma artista, a adorada Lola. Tendo a seu serviço uma vigilancia policial de primeira ordem, trazia a encan-



No bairro marítimo daquela velha cidade, um moço, evidentemente disfarçado, que de todos parecia querer occultar-se, parou ao ouvir chorar um pobre velho que colava cartazes nas paredes para o espectáculo do theatro lyrico do dia seguinte. De coração naturalmente inclinado ao bem, inquireu do pobre velho a razão por que elle assim chorava.

E a infeliz creatura explicou que estava a trabalhar, tendo deixado em casa, sosinha, sem recursos e muito doente, sua pobre esposa. Ricardo Madons — pois era o celebre revolucionario em pessoa, condeou-se do desgraçado velho, deu-lhe dinheiro e mandou-o em paz para casa, ficando elle mesmo a colar os cartazes.

E fel-o com tanto mais prazer, quanto estava loucamente apaixonado por Lola Montez, a primeira cantora do theatro Lyrico, cujo retrato formoso esmaltava o cartaz desse dia. Mais tarde Madons visitou o velho em sua pobre mansarda deixando ali mais



ROUBADOS

* * FILM DA FOX * *

tadora diva em constante vigilância. Na manhã do dia seguinte aquelle em que se passaram esses factos narrados, os officiaes a seu serviço foram procural-o no mesmo quarto de banho e entregaram-lhe os resultados das suas pesquisas que vinham a ser flores e uma carta dirigida por Madons á sua adorada cantora.

O primeiro ministro ficou fulo de raiva, não só pela audacia



do seu rival, como pela existencia em plena capital da republica do mais famoso defensor do antigo regimen a quem elle não conseguira até então deitar as mãos, não obstante as diligencias e as ordens que nesse sentido tinha dado.

Apenas concluiu a sua toilette, o terrivel dictador correu a casa da querida Lola, levando o presente de um bello colar de brilhantes que ella recusou acceitar. Toda a cidade sabia e commentava estes amores do temido politico pela cantora lyrica. A' noite no espectaculo, lá estava elle, no camarote official, pondo em destaque a sua paixão.

Madons, que, como toda a gente, sabia desta mania do seu inimigo politico, resolveu intimidar-o. Conseguiu, durante a representação, arrancar a um soldado distraido a baioneta da espin-

(Termina no fim do numero).



CHARLESTON! CHARLESTON!



Reginald Denny, Arthur Lake, etc.

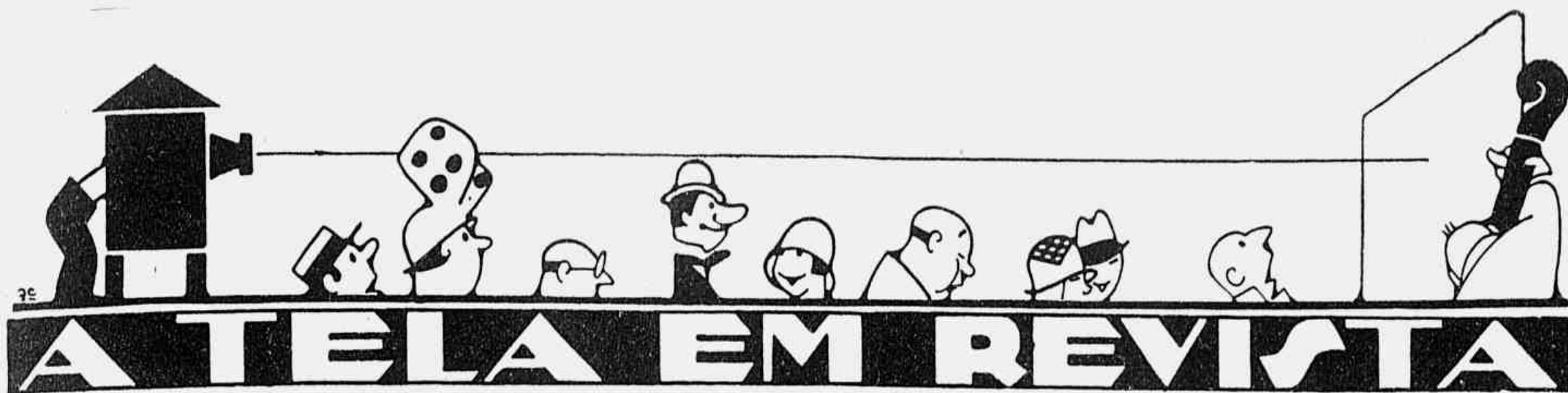
A nova dança ame-
ricana invade o
Cinema e elle a revela
ao mundo...



May Mac Avoy e Ford Sterling em ESPELHO D'ALMA da Fox



Reginald Denny e Laura La Plante em SKINNER DRESS SUIT da Universal



RIO DE JANEIRO

O D E O N :

Os milhares de pessoas que descem diariamente nos bondes da Jardim Botânico, não podiam calcular nem desconfiar o que seria aquelle grande edificio da esquina da Praça dos Cinemas... e mais surpresas ainda deviam ter ficado quando viram, de uma noite para um dia, inesperadamente, surgir o novo Odeon acompanhado de todas as suas extraordinarias e confortaveis installações. O velho Odeon passava pela ultima Semana Santa... e no sabbado o novo Odeon rompeu a Alleluia!

Com isso, a Companhia Brasil Cinematographica terminou brilhantemente o quarto e ultimo Cinema que prometeu offerecer ao publico.

O novo Odeon é agora o nosso melhor Cinema.

Descrevel-o-ei, mais tarde. Para a inauguração affluu grande publico e compareceram todos os cinematographistas com os seus sorrisos "systhema prisma", para cumprimentar o presidente da Companhia, o realizador principal da construção dos grandes Cinemas "que não pegam", embora o Capitolio já commemore o seu primeiro anniversario depois da amanhã.

Varias "corbeilles" foram notadas e especialmente a da Paramount que fez successo... Como não fosse a unica que sabe fazer "fazer successo"...

Innumeros telegrammas de felicitações foram recebidos, inclusive o de Norma e Carl Laemmle.

O Cinema é uma belleza e aos poucos descreverei as suas installações, o seu conforto e o seu luxo, sem esquecer dos lindos tapetes, porque os outros Cinemas só os têm na porta para vender...

Temos, pois, quatro confortaveis Cinemas, fructos da nossa campanha iniciada pelo "Para todos"...

Vamos e venhamos; no estado em que estavamos, a respeito de Cinemas do centro, era uma vergonha!

De "Graustark", o film inaugural, farei no proximo numero.



HERBERT RAWLINSON E ALMA RUBENS, EM "THE GILDED BUTTERFLY", DA FOX

I M P E R I O :

● "Agir, ousar e realizar". (Wild Horse Mesa). — Paramount. Produção de 1925. — Já numa ocasião expliquei a differença que faço entre um film de Oéste e um film de "far-west". "Agir, ousar e realizar" (mais um titulo linguica!) pertence á primeira classe. Aliás, todas estas historias de Zane Grey (que não é director como diziam as noticias — annuncios do Imperio) tem dado films de Oéste, com seu aspecto differente e bello. "Agir", (eu acho que chega, não é?) é um "de cavallos" que pôde ser visto, não tem aquelle chamado ambiente cinematographico e exaggerado dos films de "far-west". Faz lembrar o "Cavallo Malhado" no começo e depois explora uma historia cmmum, mas algo interessante.

Ha trechos curiosos e aquella luta entre os arames farpados, causa sensação. O trio Jack Holt, Billie Dove e Noah Beery, toma parte.

Apparecem tambem, Douglas Fairbanks Jr. e George Irwing que como já me disse O. M., de S. Paulo, está agora "bancando" (não posso evitar a gyrria) o Charles Ogle...

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. "Agir", (Jack Holt), "ousar" (Noah Beery) "e realizar" (Billie Dove).

Diz que o film passou no Imperio.

"Resumo technico": — Scenario, Lucien Hubbard. Direcção, George B. Leitz.

C A P I T O L I O :

"O poder do amor" (Iwant My Man). — First National. — Produção de Março, 1925. — (Programma Serrador). — Uma historia... já não digo inverosimil, porém, forçada, em certos pontos. Ha bons e máos trechos, boas e más scenas.

O amor e o sacrificio de Vida Eyre (Doris Kenyon) interessam a platêa e dão em vislumbre de belleza ao argumento. E depois ha uma grande festa, uma montagem admiravel, deslumbrantes efeitos de luz e boa interpretação... se não fosse isso, o film nada valeria. Milton Sills, Doris e May Allison, satisfazem.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. "Elle foi o peor cego quando os seus olhos estavam bons"...

A historia de um sacrificio de mulher.

"Resumo technico": — Argumento, Sturthers Burt. Scenario, Earl Hudson. Direcção, Lambert Hillyer.

● Foi passado em "reprise", o extraordinario film de Henry King, "A irmã branca" e não pôde deixar de lembrar-o. Palavra, gostei mais ainda do que a primeira vez que o assisti no Palais. Talvez efeitos da apresentação. Um pequeno prologo, a scena em que Lillian se professa, cantada, sendo que, aliás a Sylvia achou que a cantora escolhida não se sahisse lá muito bem. Emfim, o film marcou um enorme successo no Capitolio e tudo vem a provar o que é um film ser bem lançado...

"Sacro ou não"... foi o melhor espectáculo da Semana Santa. Pergunte áquelle visinho que não gosta de Cinema se "Irmã Branca", sob todos os pontos de vista não é um espectáculo

bastante melhor do que estes "Martyres do Calvario" e todas estas horripilantes "Vidas de Christo"

CENTRAL:

Passou em "reprise" "Pintando a manta" (Burn Up Banes) film de Johnny Aines que na primeira vez estreou na espelunca do Largo do Machado, o Polytheama.

● "Os tres mandamentos do amor", (The Boomerang). — B. P. Schulberg. — Producção de Fevereiro, 28, 1925. — (Programma Matarazzo). — Uma historiazinha simples, algumas vezes engraçada e outras vezes fraca. Bert Lytell não vae mal. Anita Stewart, bem e Donald Keith, mal.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. Quaes são os tres mandamentos do amor?

"Resumo tecnico": — Argumento, Wincheel Smith e Victor Marks, Adaptação, John Goodrich. Direcção, Louis Garnier.

● "A mansão dos corações que sofrem" — (The Mansion of Aching Hearts). — B. P. Schulberg. — Producção de Fevereiro, 27, 1925. — (Programma Matarazzo). — Uma historia commum e fraca, tratada de modo antiquado e convencional. Não mantém interesse. Ethel Clayton vae bem. Barbara Bedford não vae mal. Cullen Landis tambem toma parte e Eddie Phillips na sua especialidade. Um bom film mesmo para a mansão dos espectadores que soffrem — o Central!

Cotação: 4 pontos.

ITALIA A. MANZINI, EM "L'ARZIGOGOLO", DE GENINA. E' TALVEZ O MELHOR FILM ITALIANO DESTES ULIMOS TEMPOS.



"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. Isto é preciso bater, porque muitas vezes é annuciado sómente um artista e dos que não tem importancia.

"Resumo tecnico": — Baseado na canção de Harry Von Tilzer e Arthur Lamb. Adaptação, Fred. Stowers. Direcção, James P. Hogan.

● "Mares tempestuosos". (Surging Seas). — New Call Film. — Producção de Maio, 1, 1924. — (Programma Matarazzo). — Charles Hutchison é o heroe. Earle Metcalfe, George Hackathorne e Edith Thornton nos outros principaes papeis. Edith é uma artista que não se conhecia e agora tem apparecido muito pelas nossas télas.

A historia começa bem, mas depois para o final cae para os films em series e lá se vae todo o interesse do espectador. Charles Hutchison não tem tantas oportunidades de mostrar as suas especialidades como nos seus outros films, mas, enfim ha uma pequena luta.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Charles, George Hackathorne e Edith Thornton. "Os mares da vida são as vezes tempestuosos, mas Charles Hutchinson é um grande marinheiro.."

Direcção, Jas. Chapin. Producção, Wm. Steiner.

RIALTO

"O coração não envelhece" (Lightnin) — Fox — Producção de Agosto, 23, 1925. Este póde ser considerado um bom film. O argumento interessa, está bem dirigido e tem boas scenas de



ELLEN KURTI, ESTRELLA ALLEMA QUE VIMOS NO FILM DA BAVARIA, "AS QUE NÃO SE CASAM".

comedia. As scenas do tribunal são boas e as situações são interessantemente ligadas.

Madge Bellamy, bonita. Edythe Chapinan, muito bem. Jay Hunt, um bom typo, mas muito theatral. Um destes velhos do cinema no seu lugar, melhoraria o film 50 por cento. Ethel Clayton deslocada.

F. Farrell Mac Donald no seu elemento e Otis Harlan, extraordinario.

Jack Ford (hoje John Ford) soube aproveitá-lo de modo admiravel e feliz. O film tem o seu valor.

Cotação 6 pontos.

"Sugestões para reclame": O nome dos artistas! Só foi annuciado Jay Hunt, um desconhecido da nossa plateia, quando trabalham Ethel Clayton e Madge Bellamy. Illustre os annuncios com scenas do film, com phrases relativas ao alto. Consulte se puder, o folheto (press-sheet) do film.

"Resumo tecnico": Argumento, Wincheel Smith e Frank Bacon. Direcção, John Ford.

"Prova de amor" — (The Danger Point). — American Releasing — Producção de 1922. — (Agencia Universal). E' um film velho em que vemos Carmel, uma artista tão "chic" como todos os seus admiradores sabem, com "toilettes" antigas... A Warner Bros e outras fabricas têm nos offerecido a oportunidade de vê-la ultimamente tão linda...

Mas, "Prova de amor", é uma producção de enredo commum, conhecido e que apresentada hoje então, não desperta interesse algum. W. P. Carleton, aquelle "cacete" que muita gente conhece, toma parte. Vernon Steele e Jo-

seph Dowling completam o "cast". O que ha de melhor em todo o film é Harry Todd, sempre atrapalhado com os tonicos para fazer crescer cabelo, e afim de poder conquistar o seu grande amor por... Margaret Joslin... E fóra disso nada mais ha — photographia, direcção, technica; tudo deficiente, porém, de accôrdo com a epocha em que o film foi feito.

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame": Carmel tem a sua legião de admiradras. "Vá hoje, ao Splendid e Carmel Myers dará uma prova de amor".

"Resumo technico": Argumento, Victor Halperin. Operador, Ross Fisher. Direcção, Lloyd Ingraham.

A V E N I D A

"O mar encantado" (The Ancient Mariner) — Fox — Producção de 1926 — Mais uma phantasia de Henry Otto, encaixada numa pequena historia moderna. Embora com as restricções que fiz no seu "Inferno", eu levei a serio o seu trabalho, mas agora vejo que o (Herr) Henry Otto é um grande pandego e bem que podia vir fazer aqui os prestitos dos "Democraticos de Cascadura", os "Fidalgos de Pindurasaia",

"O mar encantado", deixa o espectador tonto na cadeira e até aquelle que é incapaz de dar uma opinião, por prudencia, manifesta-se promptamente, sem vacillancia contra tamanho monstro artistico. O poema de Coleridge — já me disse o Mr. Stanley, o velho professor de meu sobrinho — é uma maralhiva e eu acredito que seja, mas decerto que as "liberdades" foram muitas, já pondo de parte a difficuldade da adaptação.

Meu Deus, aquelle pato! Ou, quero dizer, áquelle albatroz! (Seria pilheria com a ex-fabrica de Mosjoukine?) Aquelle homem perseguindo o navio, a morte em scena, a caracterização do Vigel de Brullier, e, por fim, a casa de Paul Panzer! Demais, todas as scenas, "trucs" de machina, montagem, etc., estão muito mal feitos. Salva-se a pequenina historia de amor a parte moderna e que aliás foi dirigida por Chester Bennett. São boas aquellas scenas do principio, o novo galã Leslie Fenton apresenta-se sympathico e Clara Bow está tão bonitinha!

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame" — A parte phantastica se presta muito, mas... não se deve enganar o publico.

O nome de Clara Bow e Leslie Fenton que virá em outros films da Fox. Annuncie tambem Earl Williams e Gladys Brockwell. O motivo do film sugere boas ornamentações de fachada.

"Resumo technico": Adaptação do poema de Coleridge. Operador, Toe August. Directores, Henry Otto e Chester Bennett.

P A L A I S

"Modas e confecções" (Potash and Perlmutter) — First National — Producção de Stembro, 1923. — (Programma Matarazzo), — Este foi o primeiro film produzido por Samuel Goldwyn independentemente. Na America alcançou relativo successo e foi recebido de modo muito lisonjeiro.

Entre nós, porém, o film perde muito porque não conhecemos nem estamos habituados com os costumes dos judeus dos Estados Unidos.

Mas o film tem o seu lado bom e o seu aspecto engraçado. Alexander Carr e Marney Bernard que se tornaram celebres nestes papeis e fizeram depois outros films identicos como "Potash and Perlmutter in Hollywood", "Partners Again", etc., gesticulam muito, mas a interpretação deve ser aquella mesmo. Barney Bernard, porém, vae melhor do



POLA NEGRI E YOUCCA TROUBETZKOY. NO FILM DA P A R A M O U N T, "A FLOR DA NOITE"

que o seu companheiro. No film apparecem mais Vera Gordon, De Sacia Moers, Martha Mansfield e Lee Kohlmar... ah, o Lee Kohlmar! Lembram-se?

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame" — O nome de Vera Gordon e Martha Mansfield. Carr e Bernard devem ser annunciados porque virão outros films.

E' uma comedia.

"Resumo technico" — Argumento, Montagne Glass e Charles Klein. Adaptação, Frances Marion. Direcção, Clarence Badge.

"Como se fazem heroes" (How Baxter Butted In) — Warner Brothers — Producção de Abril, 1925 — (Programma Matarazzo) — Uma boa come-

dia com Matt Moore e Dorothy De Vore. Scenas bem engraçadas e ineditas até. Outras humanas tambem.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame" — Annunciem que o film é engraçadissimo. Dorothy De Vore.

"Resumo technico": Argumento, Harold Titus. Adaptação, Owen Davis. Direcção, William Beaudine,

"No bairro dos mysterios" (The Pell Street Mystery) — Rayart — Producção de 1924 — (Dyiamond programma) — Mais um film de George Larkin para a Rayart e mais uma vez elle a fazer um "reporter". Aventuras, cousas vistas, etc.? Sim, mas ha cada briga boa! A turma do Juquinha gostou bastante. George vence sempre, não é amarrado e não leva um jarro na cabeça no melhor da luta. Neste film, sim, está o verdadeiro Larkin e no seu elemento! Reconhece-se o "Allan" do "Az de ouros".

Se você gosta de fita de bôa pancadaria, vae vêr.

E' pena que Larkin danse tambem mais uma vez, aquillo que elle chama um tango argentino.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": George Larkin com firmeza. Um bom film de aventuras.

"Resumo technico": Director, Joseph Franz.

P A T H É :

"O Consul americano" (The Yankee Consul). — Associated Exhibitors. — Producção de Fevereiro, 24, 1924. — (Select programma). — Este é o celebre film de Douglas Mac Lean que se passa no Rio de Janeiro! O film, porém, foi aqui apresentado como passado num paiz imaginario. Mas bem pensado, eleva mais o Brasil do que despresstigia...

Apresenta um cães do porto admiravel, uma vista rapida de uma Avenida como se fóra a Rio Branco, olhada justamente da Praça Mauá, gente decente andando pelas ruas, um lindo "bungaiow" do consulado, etc. Sómente no final, onde, aliás, vê-se uma bandeira brasileira, apresentam um soldado ridiculo.

Aqui tambem não ha aquelle castello, é verdade, é o ponto de grande ignorancia, mas aquelles acontecimentos são perdoados, porque no fim de contas, era tudo forjado para "curar" Douglas Mac Lean. É bem melhor apresentarem o Brasil assim, do que a Argentina cheia de hespanholas, toureiros, etc...

A comedia não é grande cousa. Ha algumas scenas passadas a bordo do navio, que feitas por Mac Lean são engraçadas, mas depois tudo é "slaps-tick". Patsy Ruth Miller é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Mac Lean deve ser bem anunciado, porque elle tem outras comédias e o seu genero é o de Harold Lloyd. Não se esqueçam de Patsy R. Miller.

"Resumo tecnico": — Argumento, H. Blossom e Alfred Robyn. Adaptação, Raymond Griffith (o grande comico) e Lewis Milestone. Direcção James Horne.

● "O pingo de sangue". (La Goutte de Sang). — Les Films de France. — (Marc Ferrez). — Uma velha historia, mas que não perde todo o interesse. Daria um film melhor e um estudo mais interessante, porque tem scenas de grandes possibilidades, mas falta melhor tratamento e direcção. Os typos que os francezes escolhem para os seus dramas da vida real moderna, não nos agradam tanto como os americanos. O velho Roger Karl, os rapazes Charlia e Floresco, e Andrée Lyonel, representam os principaes papeis. Se você não se importa que o film seja francez, póde vêr.

"Sugestões para reclame": — O titulo presta-se para alguma cousa. "Elle tentou assassinar o irmão, por que"? "As mulheres devem contar todo o seu passado, antes de casar"? Se contam, elles não casam... se não contam, elles depois vem a saber e não perdoam! Annunciem o desempenho de Adrée Lyonel.

SÃO PAULO

SANTA HELENA:

"Homens de amanhã". (Penrod). — First National.— Produção de 1922. — (Programma Matarazzo). — É um film que eu recommendo ás creanças e adultos. Não o percam! Marshall Neilan um magnifico director, é sabido, tem um systema tão peculiar de fazer uso do megaphone, que o torna, em certos generos, (no deste film, sobremaneira!) insubstituivel. "Penrod and Sam", já aqui exhibido com o titulo de "Chiquinho e Jujuba", infelizmente, por motivos alheios á minha vontade, não assisti; agora, porém, já que não existem os mesmos motivos, fui assistir "Penrod" e dou-lhe os meus sinceros applausos. Pleno de scenas exuberantemente espirituosas e a fazerem inveja terrivel ao "engraçado" que faz os letreiros da "Rossi—Actualidades", e admiravel na extensão da palavra. É um film de certa idade, sabemol-o, porque o Wesley Barry, neste film, está bem pequeno e o fez muito antes daquella série de "Warner" e antes, tambem, de "The Midshipman", o recente film do Novarro e já bem crescido, por signal. Este motivo não deve em absoluto desprestigiar

o film, tanto mais que do modo por que é apresentado, não nos parece muito velho.

Ha já muito tempo que eu não dava as gargalhadas que dei neste film. Para não tirar parte do encanto do film, não menciono scenas e falo sobre o enredo. Vejam-n'o.

Wesley Barry, admiravel. Creio que é mesmo o typo ideado por Booth Tarkington nesta sua historia. Em casa, na escola, nas pagodeiras de creanças, no theatro, representando uma peça escolar gozadissima, peralta, malandro, engenheiro de magnificas gargalhadas. Em summa, 90 % do film.

Gordon Griffith, tambem esplendido. Baby Peggy, minuscula e estupenda. Uma infinidade de outros moleques, to-



LAURA LA PLANTE, EM "SKINNER DRESS SUIT", DA UNIVERSAL

dos muitissimo bem e dois pretinhos estupendos. Tully Marshall, Claire Mc. Dowell, Marjorie Daw, John Harron e Cecil Holland, bem em papeis de menor relevo, posto que os programmas e annuncios, mal feitos a valer, dissessem que os principaes interpretes são: M. Daw, J. Harron e C. Griffith! No principio do film aclamam "Freckless" Barry como principal interprete. Outra asneira. Muita gente existe que não tem obrigação de saber inglez e não sabe que "Freckless" é sardento e assim mesmo, ha uma infinidade de outros sardentos no Cinema e seria, portanto, muito mais intelligente e opportuno chamal-o pelo nome que recebeu na pia baptismal: Wesley Barry! Este negocio de annuncios, réclames e programmas é de dar dôres de cabeça. Passaveis são os do

Republica e do Royal, ou outro... Que incompetencia!

A dansa do "symmie" é a unica prestem a atenção.

Cotação: 8 pontos.

O. M.

DINAMARCA

"Le Maitre du Logis" (Titulo com que foi exhibido na França). — Com um assumpto simples, Carl Dreyer, dá-nos um film emocionante e de certo valor. Agradará ao elemento feminino. Technica simples. Mathilde Nielsen e Astrid Holm são os principaes. (Palladium-Film de Copenhagen).

FRANÇA

"Sans Famile" (Grandes Productions Cinématographiques). — Adaptação da obra de Hector Malot. Algumas paysagens bonitas, uma bôa luta de box e outras cousinhas bôas.

Denise Lorys está bonita. Henri Baudin, encantador. A. B. Imeson em dois papeis.

● "Bibi la Purée. — (G. M. G.) — Um cine-romance de Maurice Champneux, com scenas dramaticas e de comedia para satisfazer ao publico.

Biscot é todo o successo do film. Varias scenas curiosas. Helene Fax, Lise Jaux, André Moreau e outros, tomam parte.

● "La Chaussée des Geants". (René Fernand). — Um film assim, assim, mas que mantém certo interesse. Um pouco longo. Jeanne Helbling, Armand Talbier e outros, tomam parte.

● "La Folie des Vaillants. — (Cinématographistes Français). — Este film, inteiramente symbolico, é um notavel poema cinematographico. De um thema de Gorki, Germaine Dulac, a auctora, conseguiu uma obra-prima de poesia, emoção e rythmo. Um film artistico. Bôas paysagens, bons "trucs" photographicos. Raphael Lievin é um dos interpretes.

● "L'Ophelin du Cirque". — Um film de maneira agradavel com que são feitos os melodramas artisticos. Um cine-romance de formula popular. Não tem sub-titulos desnecessarios nem scenas longas. André Nox com a sua mascara admiravel, faz um palhaço. Yvette Langleais e Charles Vanel, tomam parte.

ITALIA

"Cirano di Bergerac". (Film Extra de Genina. — U. C. I.). — O merito de Genina está em ter feito uma concepção completamente sua, resuscitando uma figura bella e grandiosa que está

apresentada com mais realidade do que o Cirano do poema que realmente viveu nos tempos de Molière. Genina fez o prodígio de realizar uma obra que parecia irrealizável.

Elle fez uma pequena modificação sem tirar a beleza do poema.

Pierre Magnier é um actor que merece ser citado pelos seus dotes exquisitos de sensibilidade.

Alex Bernard, optimo actor, não se sente bem no papel de Ragueneau. Angelo Ferrari, Umberto Casalini e Gemma De Sanctis, muito bem.

Construcções apropriadas, mas um pouco de economia nas massas. O campo de batalha é um tanto restricto. Dir-se-ia que a scena fôra filmada num campo de "foot-ball"... Boa indumentaria. Mas... quantas vezes se tem dito que o Cinema deve abandonar a arte e tornar-se uma industria?

ESTADOS UNIDOS

"Joanna". — Film de luxo, com vida e outros attractivos para o espectador. É a defesa das raparigas modernas que podem viver no meio das maiores tentações sem curtir as azas de sua innocencia. Dorothy Mackaill, vae esplendidamente. George Fawcett e Jack Mulhall comparecem.

● "The marked Bride". — Da Metro-Goldwyn, é um drama romantico; mostra-nos Mae Murray em um dos seus papeis preferidos em que ha de tudo, não esquecendo os bailados. Francis X. Bushman e Roy d'Arcy, secundam-n'a excellentemente. Ha de tudo no film para agradar aos apreciadores dessa estrellia.

● "Sally Irene and Mary". — Drama romantico da Metro Goldwyn, adaptado de uma opereta bem conhecida e de successo. A adaptação não demonstra prodigios de habilidade. A interpretação tem tambem altos e baixos. Um film médio, emfim.

● "A woman of the World". — Da Paramount, comedia dramatica, mostra-nos o conflicto que sempre surge entre um meio provinciano e uma mulher das grandes rodas da capital. Pola Negri não ganha novos louros com esse trabalho, com franqueza. Historia fraca, pontos de vista falsos, tudo contribue para fazer desse film um trabalho não menos digno de louvor.

● "A splendid Crime". — Dirigida por William de Mille é interpretada por Bebe Daniels e Neil Hamilton com brilho.

O thema não é lá grande cousa, não dando por isso ensejo ao excellent director que é William de Mille para ostentar suas qualidades.

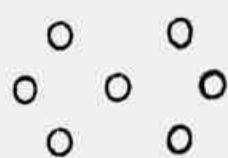
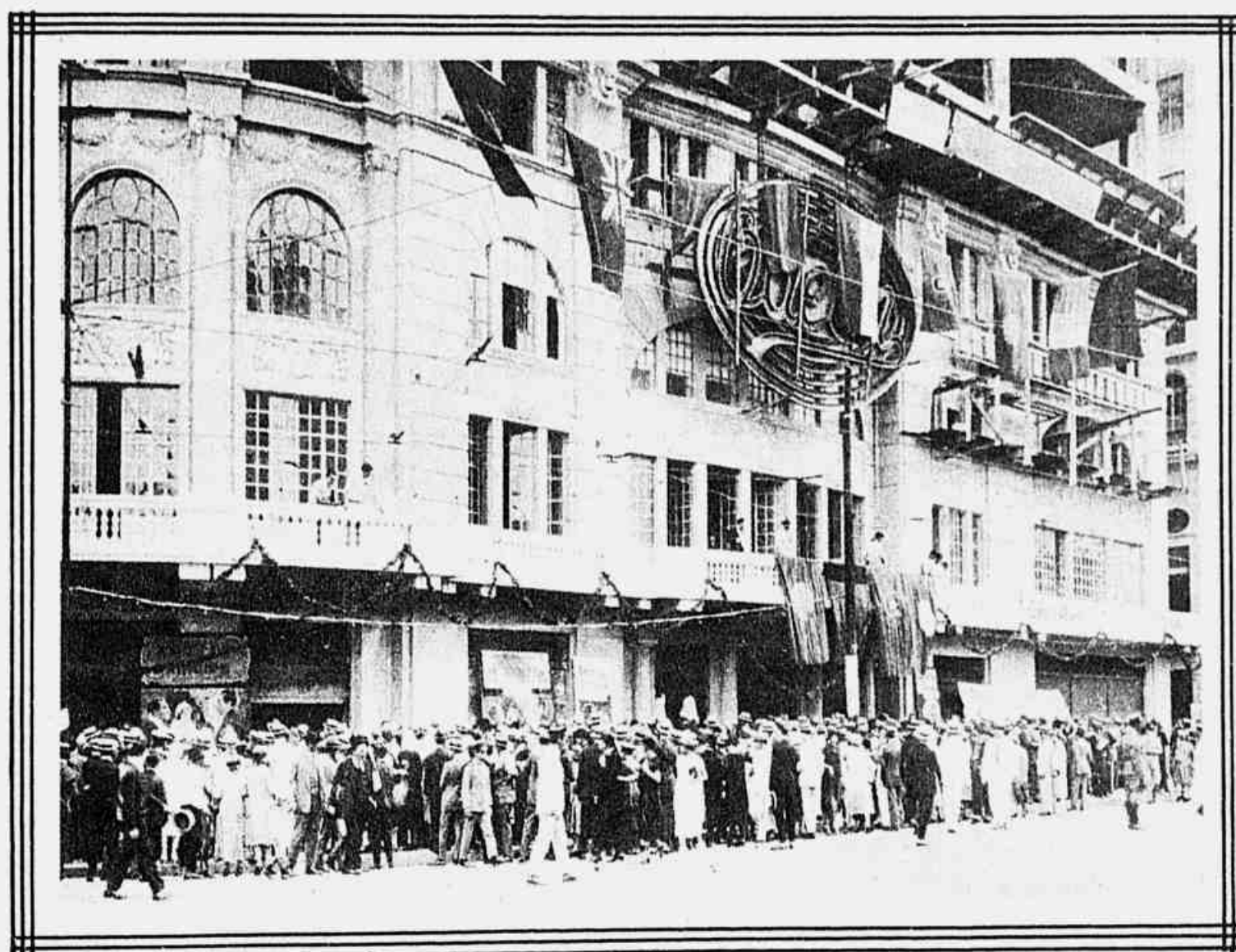
● "Lady Windermere's Fan". — Drama romantico da Warner Brothers, baseado no trabalho literario de Oscar Wilde, representa uma africa para Ernest Lubitsch, pois como toda gente sabe todo o merito da obra do mallogrado escriptor inglez reside antes na dialogação do que no thema. Seu trabalho directivo é, como sempre, de grande originalidade. Irene Rich, May Mc Avoy,

Ronald Colman e Bert Lytell, são os responsaveis pelos principaes papeis que desempenham com maestria.

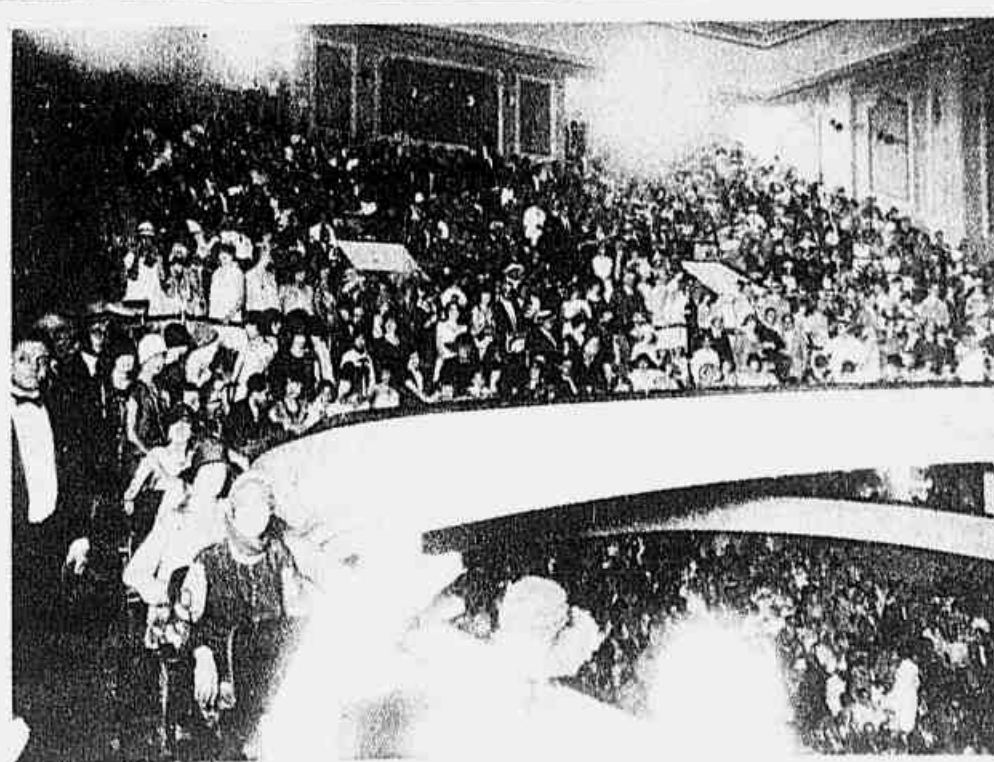
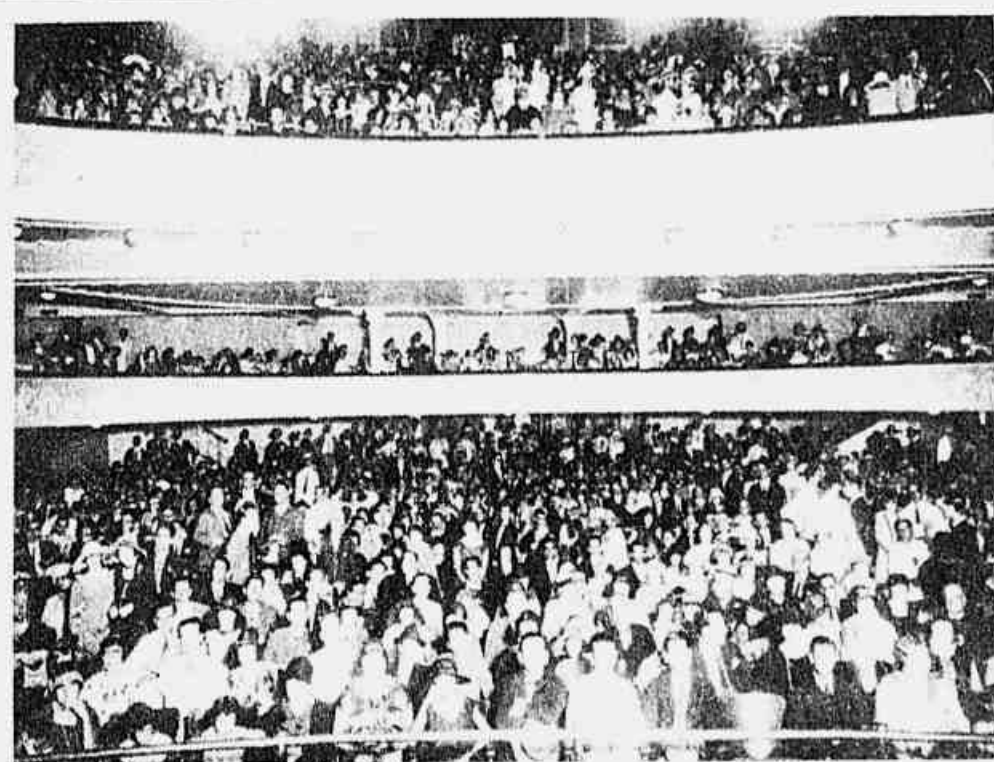
● "The best Bad Man". — Da Fox, com Tom Mix, é um film como tantos outros desse artista, passado no Oéste, com policias, cavallos, bandidos, combates, etc., etc., e com outros episodios que fazem rir.

● Todo film brasileiro deve ser visto.

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS



ASPECTOS TOMA-
DOS NO DIA DA
INAUGURAÇÃO
DO NOVO CINEMA
ODEON DA COM-
PANHIA BRASIL
CINEMATOGRAFICA



Griffith, o maior dos directores

(CONCLUSÃO)

As primeiras scenas, que tem grande valor, pois são as de apresentação dos typos, dos caracteres, não foram vistas, e, portanto, nenhum ou quasi nenhum valor pôde ter o desfecho, salvo para aquelles que verdadeiramente amam o Cinema e se comprazem em estudal-o nas suas multiplas e variadas faces.

Para provar o que digo basta que se veja o formidavel successo de certos films apresentados sob a forma de uma peça, isto é, debaixo do regulamento de um theatro.

Na Allemanha já se comprehende melhor esse ponto, tanto que já é usual a prohibição da entrada na sala de projecção, de quem quer que seja, quinze minutos depois de iniciado o film principal.

Os films do futuro não terão letreiros, e disso já nos deu um exemplo "The Lost Laugh" a maravilhosa produção da Ufa. Em New York o seu successo foi relativo, porém, quando foi da sua remessa para as cidades menores do interior, a Universal viu-se na necessidade imperiosa de collocar letreiros.

Muitos dos meus films poderiam perfeitamente dispensar explicações escriptas, mas enquanto o publico não estiver com a intelligencia educada para comprehender as bellezas e a maravilhosa linguagem do Cinema, e não se regularizar a entrada nos Cinemas, é inutil. Por isso eu procuro explicar o melhor possivel cada uma das scenas, por meio de letreiros. Não é Arte, mas é uma necessidade.

Creio que se poderia sanar facilmente esses defeitos. Bastaria que houvesse em cada cinema, um salão grande para o film principal e outro menor para os retardatarios, com a exhibição de jornaes cinematographicos, comedias, etc., até que chegasse o momento do inicio da projecção.

Só assim se poderia cuidar mais seriamente da Arte no Cinema."

Por simples curiosidade alguém lhe perguntou porque nos seus films nunca apparece um daquelles typos tão populares nos outros: a Vampiro.

"Porque em todos os meus films procuro sempre alcançar a maxima realidade com os typos mais reaes, e o vampiro não existe, ou por outra, existe, e todos os que eu conheço trabalham para o Cinema..."

Tal é Griffith, um dos maiores genios artisticos desse inicio de seculo. Ainda não é velho, apesar de já ter passado uma existencia no Cinema, a que tem dedicado o maior de seus cuidados e os mais brilhantes lampejos do seu cerebro fecundo.

Todos os que com elle privam, quer no "studio", quer no mundo exterior, veneram-no, como sóe acontecer a entidades privilegiadas.

O mundo, porém, ainda não lhe prestou as honras merecidas.

Descansem os amigos da mais bella de todas as Artes, Griffith, no futuro, terá um nome maior ainda do que os de todos os poetas, literatos, pintores e esculptores reunidos, porque a sua Arte é maior que todas as outras.

O REI TURUNA

(FIM)

te havia amado, Sergio assigna o ruinoso contracto da concessão, partindo immediatamente para o seu reino, convencido, como dizia o seu conselheiro, de que aos reis não é permittido amar — mas a tão sómente reinar... reinem bem ou mal.

Poucos dias depois da chegada do monarcha a Molvania, os conselheiros do reino, querendo evitar o futuro inci-

O REI TURUNA

(THE KING ON MAIN STREET)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

Sergio VI, rei da Molvania.....	Adolphe Menjou
Terese Manix....	Greta Nissen
Mary Young.....	Bessie Love
John Rockland...	Oscar Shaw
Arthur Trent....	Joseph Kilgour
Jensen.....	Edgar Norton

dente de uma nova viagem do soberano á America, decidiram que Sua Majestade, aos tantos do corrente, devia desposar a Princesa Maria, herdeira do throno da Eslavonia. Feita a proclamação realizou-se o casamento para regalo da politica e pacificação do irrequeto soberano.

Algum tempo depois, enquanto o rei da Molvania continuava protocollarmen-te passando revista em suas tropas, lá em uma casinha feliz da America longinqua, uma joven esposa recordava-se com tristeza daquelle rei sympathico, tão republicano de coração, mas que não tivera a coração bastante para desafivelar-se dos dominios da politica, que lhe matára o amor sob o peso de uma corôa de chumbo...

O PHANTASMA DA OPERA

(FIM)

Raul, então, abriu a porta de manso e o que viu fel-o e a todos recuarem. Erik havia acabado de tocar o "requiem" e havia desfallecido, parecendo que estava morto.

O Persa approximou-se d'elle e o amparou nos braços, quando Erik, em voz summda, dizia:

— Sou um mortal como qualquer outro e queria apenas o que todos querem — uma esposa. Agora, porém, não é mais preciso, porque vou morrer e faço votos para que ella seja muito feliz em companhia daquelle a quem ama. Vou morrer, meu amigo.



GEORGE O'BRIEN E BILLIE D O V E, EM "THE FIGHTING HEART", DA FOX

GENOVEVA

(FIM)

caridade. Um dia foi bater a uma herdade e lhe deram um palheiro para dormir. Um pequeno teve pena della e lhe foi mostrar os seus brinquedos... a lembrança que recebera de sua madrinha.. Mas a maltrataram ali, e embora sob um temporal de neve, ella se foi estradas a fóra. Foi se abrigar em uma estribaria de vaccas. Pela manhã ella reconheceu onde estava!... E lá fóra, viu chegar Cypriano... Sim, ali estivera em uma tarde, de sua festa de esponsaes.

Cypriano, condoido della, leva-a para casa, mas eis que a mãe d'elle a expulsa, como indigna de estar sob um lar honesto. Foi então que surgiu a tia Belan. Apesar de ter jurado, ella comprehende que aquella situação não póde continuar. É uma santa que soffre... E ella clama em altas vozes tudo o que sabe! E, então, todos acolheram aquella desgraçada, que passou a servir ali, servir como criada onde estivera para ser ama! Foram dias mais felizes que ella passou aqui, mas o Destino cruel resolveu encher de luto aquella casa, e uma epidemia terrivel, que dizimou a população, carregou Cypriano e sua mulher. Então foi ser creada de Jocelyn, o cura, que acabava tambem de morrer...

Lamartine ouviu-a e se apiedou della. Resolveu-se, então léval-a para a casa de sua mãe, e ia sahir com ella, quando viu surgir uma verdadeira multidão. São os notaveis do lugar, que souberam daquelle resolução, e vieram se oppôr a ella. Havia já alguns annos que a conheciam ali, honesta e santa, junto ao cura, e era ella a felicidade da aldeia. Tinham uma casa para ella, onde ia ser dona em vez de criada...

BEIJOS ROUBADOS

(FIM)

guarda e penetrando no camarote official ameaçou-o atrevidamente de que o assassinar se elle não deixasse em paz a mulher que elle adorava. O ministro ficou espantado da audacia de Madons. Só quando este desapareceu mysteriosamente, veio a si da surpresa e chamou o soccorro dos seus officiaes a quem censurou a falta de vigilancia que tinha permittido a Madons approximar-se d'elle, não o tendo assassinado porque não quiz.

No final do espectáculo, o camarim de Lola regorgitava de admiradores. Entre elles estava como sempre o apaixonado primeiro Ministro. Mas Lola, aborrecida de todos aquelles importunos cortejadores, foi despedindo-os e marcando a cada um delles, uma entrevista em sua casa dahi a meia hora. Livre delles, suppunha-se á sua vontade, quando entrou no seu camarim, violentamente, um intruso que ella não conhecia e que lhe disse á queima roupa:

— Amo-a, Lola, amo-a como um louco!

— Mas quem é o senhor?

— Ricardo Madons, um emigrado politico, para a servir e adorar. Bem quizera cortejar-a como um dos seus maiores adoradores, mas — impossivel — sou um perseguido politico. É tão impetuoso o amor de que estou possuido, que jurei a mim mesmo arrebatá-la da cidade esta noite.

E juntando a acção ás palavras, beijou-a loucamente. Lola gritou, mas antes que os guardas que a vigiavam corressem em seu auxilio, já Madons saltava pela janella e se escapulia.

Quando Lola tomou o seu automovel que a devia levar a casa, foi avisada que o seu "chauffeur" adoecera e que

ou menos theatraes. Dentro em pouco o automovel parava em frente a um palacete antigo e um creado agalado ordenava ás duas mulheres que descessem e entrassem no palacio.

Lola então resolveu defender-se daquelle attentado á sua liberdade, que nenhum amor, por maior que fosse, justificava. Disse á creada Pepita para avisar pelo telephone o ministro, o que ella fez. Quando Lola interrogou Madons por aquelle sequestro, procurando saber o que elle pretendia della, Madons respondeu-lhe que queria apenas fazer della sua mulher para o que tinha tudo preparado. Apesar da revolta de Lola esse casamento forçado realizou-se. Quando, porem, a cerimonia estava no seu termo, a casa apparece cercada de officiaes da policia e Madons era preso. Mas um acontecimento devia alterar os sentimentos de Lola acerca daquelle que já agora era seu marido. Lola ouvira aos officiaes, que o preso devia ser fusilado quando procurasse fugir pela janella do palacio, o que fatalmente aconteceria.

Madons e chegou á janella, dando aos soldados a impressão de que era Madons. Os soldados, cumprindo ordens, dispararam; uma bala veio ferir levemente Lola, que cahiu. Os soldados, apenas suppuzeram Madons morto, retiraram o cerco do palacio, dirigindo-se a cidade.

Madons correu á janella em soccorro de Lola e só então se convenceu que ella na verdade tambem o amava, porque só o amor poderia dar-lhe coragem para tão grande sacrificio. E o amor e a liberdade na fuga fizeram a felicidade daquelles dois corações.

Cabellos "á la Garçonne"

(FIM)

o advogado Brewster e um cão que se vêem mettidos na complicação, cada qual mais atarantados e todos bem embrulhados. Bingham, Saltonstall e a tia de Connemara surgem para reforçar a

CABELLOS "A LA GARÇONNE"

(BOBBED HAIR)

Film da Warner Bros
DISTRIBUIÇÃO:

Connemara Moore Marie Prevost
David Lacy..... Kenneth Harlan
"Sweetie"..... Louise Fazenda
Saltonstall Adams. John Roche
Tia Celimena
Moore..... Emily Fitzroy
Bingham Carrington..... Reed Howers
Mc Tish..... Otto Hoffman
"Swede"..... Pat Hartigan
"Doc"..... Walter Long

trapalhada que attinge o auge do delirio, quando explode uma historia de 30.000 dollars.

Por fim a baralhada se aclareia e é chegado o momento de Connemara se decidir sobre o corte. E deante de todos, perplexos, ella desvenda a sua resolução e casa com o rapaz desconhecido, o sympathico David Lacy, para quem cabellos cortados ou não cortados era a mesma cousa: o que elle amava era a dona dos cabellos.

Vicissitudes da vida

(FIM)

moção foi tão forte, que sobreveiu uma recaída dos seus padecimentos, vendose Margaret obrigada a internal-o em uma casa de saúde. Ali, submettido a rigoroso e desvellado tratamento, Kirby experimentou melhoras sensiveis. Além de Margaret, acompanhava interessada a cura de Kirby, Lucille Yardly, que — a cousa vinha de longe — nunca perdera a esperanza de tomar junto d'elle o



GEORGE O'BRIEN E BILLIE DOVE, EM "THE FIGHTING HEART", DA FOX.

Nesse momento, aquelle coração de mulher leviana sentiu que tinha um grande dever a cumprir qual era o de salvar o infeliz apaixonado, que por sua causa se sujeitára a tão grande perigo.

A convite do chefe de policia, Lola foi para sua casa. Mas, illudindo a policia não sahiu das immediações do palacio. Ali a foi encontrar rondando o chefe de policia que tinha por ella, como toda a gente, uma grande paixão. O capitão não queria consentir; mas tantos foram os rogos de Lola que por fim accedeu, mas com a condição de que ella demorasse apenas dez minutos. Quando de novo, Madons a viu na sua frente, não se conteve que não lhe perguntasse:

— Por que ainda volta aqui?

— Eu não podia deixá-lo morrer assim, com a idéa de que eu o havia trahido!... Ricardo, eu o amo!

— Actriz, artificio, mentira!...

— Mas elles vão matá-lo.

Madons ficou indifferente á lugubre noticia. Lola, no maior desespero, aproveitou um momento de distração de

BEIJOS ROUBADOS

(THE PALACE OF PLEASURE)

Film da Fox

DISTRIBUIÇÃO:

Ricardo Madons. Edmund Lowe
Lola Montez.... Betty Compson
Primeiro Ministro..... Henry Kolker
José..... Harvey Clark
Anita..... Nina Ramano
Capitão Fernandez..... Francis MacDonald
Cesar..... George Seigmann

um outro o viera substituir. E dahi a pouco o carro seguia em vertiginosa carreira, mas não em direcção a casa de Lola. A camareira, notando a mudança de itinerario, observou:

— Este homem vae-nos levando noutra direcção.

— Eu tambem já o tinha notado, Pepita; ao que parece, estamos sendo raptadas.

— E não tem medo, senhora? perguntou a tremer a creada.

Lola limitou-se a sorrir como quem já estava habituada áquellas scenas mais

logar de Margaret. E com intriga bem urdida, Lucille faz as mais perfidas insinuações sobre as relações de Margaret de Pell e Kirky responde-lhe dizendo que está tratando do divorcio.

Quando, certo dia, a esposa vae ao sanatorio na sua visita habitual, o marido recusa-se a recebê-la, mandando-lhe anunciar que ella pôde proseguir na acção de desquite projectada, pois elle não opporá nenhuma objecção. O golpe era inesperado e injusto, por isso mesmo Margaret recebeu-o com serenidade tratando de annunciar a insidia. Afinal, Kirby recobrou inteiramente a saúde, e foi no grande amor de Margaret e na nobreza da sua alma, que elle encontrou o balsamo consolador depois de tão duros soffrimentos longe do antigo esplendor, num modesto "cottage", que Margaret com a graça infinita do seu espirito sabia tornar um pequeno reino encantado, Kirby conheceu novamente a felicidade. E as antigas amigas da outr'ora brilhante Margaret, lastimavam-na, ao verem-na na sua actual situação: "Pobre querida Margaret", sem de leve suspeitarem que agora sim, ella era verdadeiramente ditosa, de uma felicidade tranquilla e serena, que jamais conheceria na vertigem da vida social em que até então se agitára.

CARTAS PARA O OPERADOR

SR. OPERADOR,

Cordiaes saudações. Alcançamos enfim a intraduzível ventura de possuir uma revista exclusivamente dedicada á arte cinematographica, empenhando-se outrosim, no delicado mister de despertar e desenvolver nesta formosa e garrida terra de Santa Cruz, o gosto, o entusiasmo e o interesse pelo cinema brasileiro, o meio mais facil e mais efficaç de que podemos lançar mão para tornar amplamente conhecido lá fóra, por longinquas e remotas plagas, o nosso bem amado torrão natal!

Mas, em Juiz de Fóra, os empresarios, por pouco caso ou falta de patriotismo, permanecem tibios, indifferentes e receiam que, annunciando um film brasileiro, o publico volte as costas aos seus estabelecimentos.

Será crível que um povo que se preza de culto e civilizado,

despreze um trabalho que represente o esforço de seus compatriotas?

Antes nos poupassem o sacrificio de assistir os jornaes da Botelho-film, aqui passados depois de haverem feito a volta ao mundo, ou documentos como — o Amazonas desconhecido.

O povo brasileiro tem aptidões e a natureza, á magnificante e prodiga natureza, admiravelmente o auxilia pela variedade de seus pittorescos e incomparaveis scenarios!

Chrysanthème, a nossa illus-



Paul Richter, numa scena de "Siegfried", extraordinario film allemão que veremos ainda este anno.

tre contrerranea, disse que o cinema deverá ser como a varinha magica das fadas, a classica varinha de condão, transportando-nos para outros continentes com o miraculoso e suggestivo poder de suas visões.

O povo de Juiz de Fóra deveria exigir que os proprietarios dos cinemas devotassem uma parcella de carinhosa attenção aos films que vão surgindo na arena de heroismo, esforço e vontade, dos studios que despontam pelo vasto territorio do Brasil, exhibindo

em suas conceituadas casas, ao menos uma vez por semana, um film brasileiro, excitando a sympathia do publico em seus programmas, com palavras persuasivas e sinceras, referentes á nossa nascente industria cinematographica.

Porque não querem ser, os nossos empresarios, os bandeirantes impávidos do progresso, desbravando com a sua audacia, as selvas dessas intelligencias incultas e superficiaes que não querem crêr nas possibilidades e no futuro grandioso de nossa patria?

Não é possivel que continuemos ignorando o que se tem feito de cinematographia em nosso paiz, ou conheçamos apenas por tradição o talento e a capacidade artistica de nossos patricios.

Não nos resignamos a soffrer o supplicio de Tantalos, vivendo aqui accorrentados ao desejo falaz de admirar na tēla, as maravilhas da nossa arte e do nosso progresso!

MARY POLO.

Juiz de Fóra.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING • A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

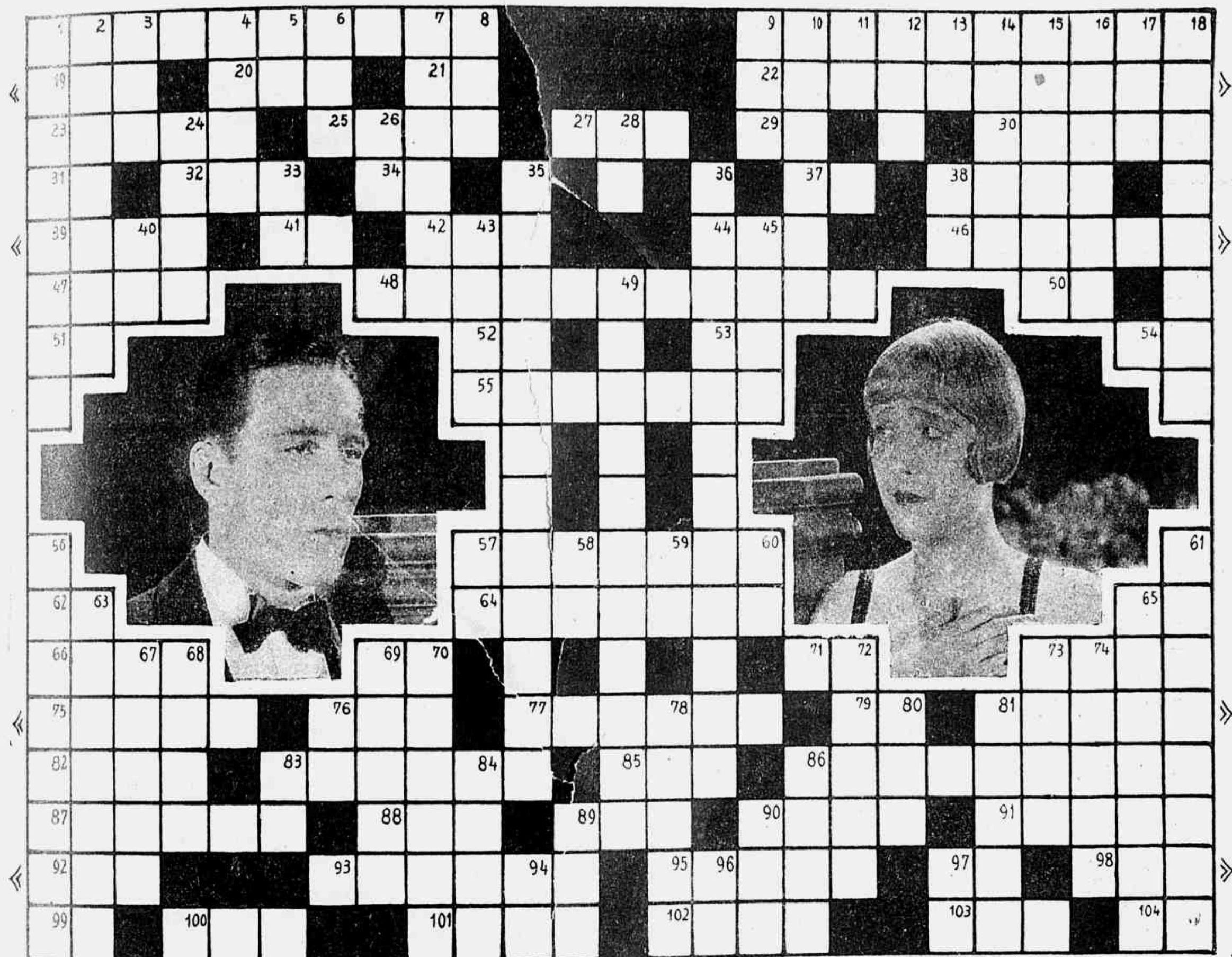
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5949, Caixa Postal, Q.

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

Os versos que formam as quadras são os assinalados com aspas.



NOME.....

CIDADE.....

RUA.....

ESTADO.....

ENIGMA N. 6

HORIZONTALAES

- 1 — Almecegueiras
 9 — Ecclesiasticos
 19 — Contracção de prep. e ad-
 jectivo.
 20 — Espaço de tempo
 21 — Preposição
 22 — Grande agitação
 23 — Pau de charrua
 25 — Ruins
 27 — Estima
 29 — Artigo
 30 — Vir a proposito
 31 — Verbo
 32 — Contracção de preposição e
 artigo.
 34 — Nota
 37 — Interjeição
 38 — Bagatela
 39 — Galgwei
 41 — Contracção de preposição e
 artigo.

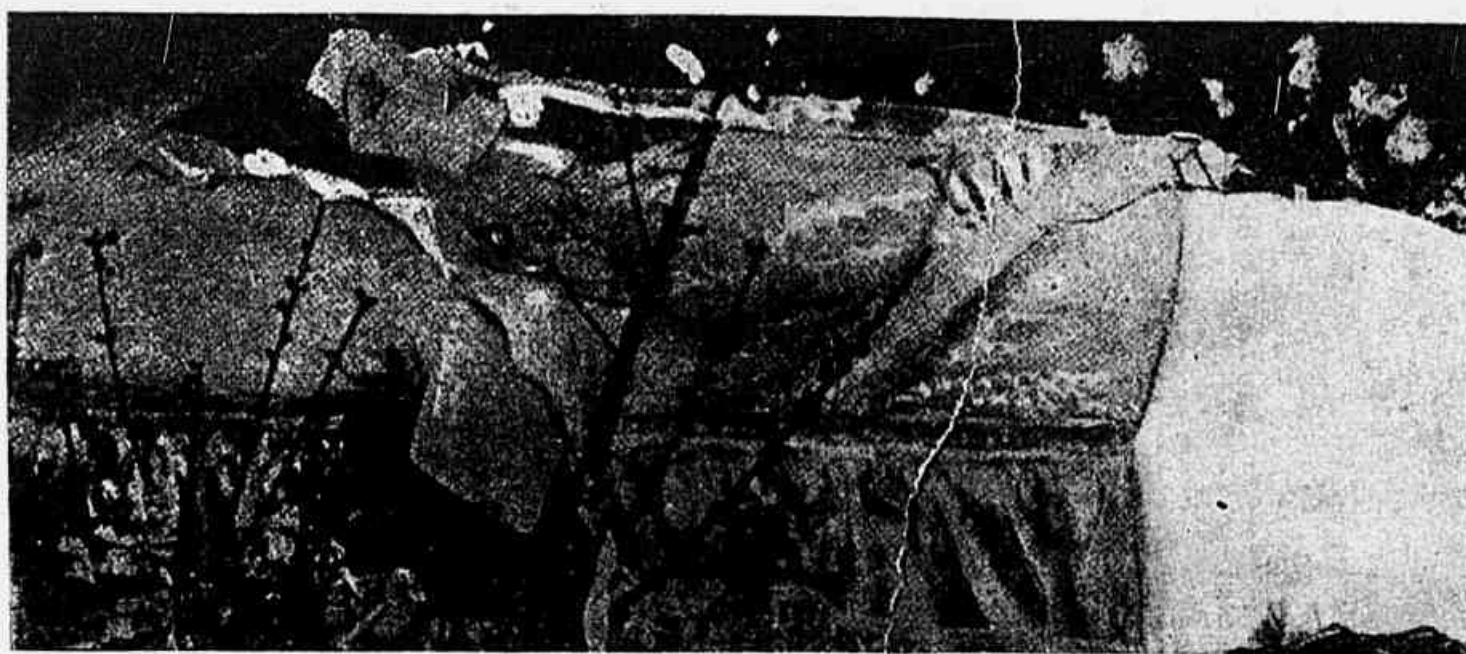
- 42 — O Imperador da China é filho
 delle.
 44 — Vá ao 19
 46 — Sobrenome de grande repu-
 blicano.
 47 — Excavar
 48 — Mais finas que a cambraia
 50 — Sobrenome
 51 — Pronome
 52 — Respira-se
 53 — Não é boa
 54 — Variação pronominal
 55 — Gergelins
 57 — Uniões forçadas e incommo-
 das
 62 — Batrachio
 64 — Minuete antigo
 65 — Pena
 66 — Torna feio
 69 — Adverbio
 71 — Entrega
 73 — Esconderijos
 75 — Ao contrario do 39
 76 — Contracção de prep. e artigo.
 77 — Servem para relógio, violão,
 violino, etc.
 79 — Outra vez 71

- 81 — Páo d'agua
 82 — Capacete
 83 — Cortezã
 85 — Cont. de prep. e artigo
 86 — Dormir fóra
 87 — Messes
 88 — Adverbio
 89 — Epoque
 90 — Não é cozida
 91 — Resisti.
 92 — Preposição
 93 — Numero
 95 — Meteoros
 97 — Contracção de prep. e artigo
 98 — 5 dedos
 99 — Conjuncção
 100 — Affirmativa
 101 — Astros
 102 — Queime
 103 — Suffixo
 104 — Dinheiro (abrev.)

VERTICAES

- 1 — Golpes
 2 — Ave congenere da pèga

O
SEU
ULTIMO
FILM...



Barbara La
Marr, em
seu leito de
morte.

- 3 — Amago
- 4 — Delle veio Eva
- 5 — Acha graça
- 6 — Não ficavam
- 7 — Fique doente
- 8 — Cathedraes
- 9 — Amarra
- 10 — Abrevie
- 11 — Conselho Municipal (abr...)
- 12 — Prefixo
- 13 — Preposição
- 14 — Untar
- 15 — Ligados
- 16 — Elogiava
- 17 — Poema
- 18 — Instrumentos de carpinteiro
- 24 — Tombar
- 26 — Apparencia
- 28 — Variação pronominal
- 33 — Sobrenome
- 35 — Superabundancia
- 36 — Estudos da direcção dos ventos
- 38 — A 19ª e a 25ª
- 40 — A 2ª e a 1ª
- 43 — Aves
- 45 — Joeiras
- 49 — Guarnecer de balaustres
- 56 — Monachal
- 57 — A 1ª e a 16ª
- 58 — Artigo
- 59 — Adverbio
- 60 — Pronome
- 61 — Enfiadas
- 63 — Misturou com fel (ant.)
- 65 — Vaguear
- 67 — Avaliam
- 68 — Falcão
- 69 — Ave da ordem dos passerres
- 70 — Abrigas
- 72 — Passe bem!
- 73 — Chore-se
- 74 — Utam
- 76 — Despido
- 78 — Dotara
- 80 — Altar
- 81 — Envergonhas-te
- 83 — Artigo
- 84 — Menciono como autoridade
- 86 — Extremidade de navio
- 89 — Suffixo
- 90 — Nome de homem
- 94 — Nota
- 96 — Physionomia
- 97 — Contracção de prep. e artigo.

CORRESPONDENCIA

Roscoe (Estrella) — Tem toda a razão. Já providenciamos.

Sr. Sylvino Fontes (Aracajú) — Agradecido. Aqui estamos às ordens.

Sr. Barreto Cardoso (Maceió) — Isso acontece, em enigmas com tantas chaves como esse. Mas... acertou.

Sr. Mario Werneck de Castro (Campinas) — Por causa disso, não se afflija. Póde mandar as soluções escriptas a lapis. A impressão da revista exige esse papel... E... agradecido.

Maniaco (Capital Federal) — Tem razão. Já viu a errata?

Sr. Floriano Almada (São Paulo) — Tem razão. Já providenciámos.

Ariel (São Paulo) — Com o senhor é ali no duro, hein? Assim mesmo é que queremos. Sua carta nos mereceu toda a atenção. Já houve modificações.

Sr. Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto) — Nossos parabens. O senhor é um "bicho"! Apreciámos muito sua intelligencia e sobretudo, a paciencia.

Sr. Carlos S. Lobo (Capital) — Póde enviar. Publicaremos com o maximo prazer, desde que seja elle feito nos moldes dos que já foram publicados.

Mlle. Jenny — O desenho pouco importa nos enigmas feitos com quadras. Seria exigir muito. Symetria tampouco. A technica (palavras completas e principalmente da nossa lingua, ou de outra, mas communmente empregadas, e a chave) é o que dá valor ao problema nos moldes do nosso. Nessas condições, póde mandar. Aqui estamos para servir-a.

N. B. — Estando de accordo com a chave, as variantes serão tomadas em consideração.

ENIGMA 4

CHAVE

84 vertical: actos de aripar.

Attendendo a innumeros pedidos, aliás justos, dos leitores do interior, re-

solvemos, a contar do problema n. 3, augmentar o prazo de entrega das soluções, que será, tanto para os do interior como para os da Capital, de 40 dias.

Só serão acceitas as soluções feitas no proprio cliché.

Distribuiremos, semanalmente, ao que fôr sorteado, dentre os decifradores que acertarem, um premio de 50\$000.

Toda correspondencia para esta secção, deve ser dirigida a ARBOR, "Cinearte", R. do Ouvidor, 164.

Ao "Cinearte"

(DEDICADO AO OPERADOR)

Cinema! diversão toda sublime,
Invento bello, grande, magistral;
Ensina, instrue, e por que será crime.
Vêr-se um beijoca dado num final?

Por causa delle, é que eu também
[senti-me]

Com forças p'ra falar do nacional;
Embora a muito custo elle se anime
Havemos de eleva-lo a um alto gráo!

Aqui o progresso vae de vento em pôpa:
Cinemas bons, o Capitolio, o Imperio,
E muita cousa mais que não é "sôpa"...

Mas o successo no Brasil, dest'arte,
Que é mesmo colossal, um "caso sério".
E' a bella appareição do "Cinearte"!

(Nicttheroy)

ANATÓLIO HERCULANO

CINEARTE --- Rio de Janeiro --- Brasil



Elegancia
Bom gosto
e Modicidade

São os requisitos
que distinguem os
vestidos para Se-
nhoras e Senhor-
inhas da casa

"Águia de Ouro"

169, Ouvidor

Não comprem sem
visitar as nossas ex-
posições com os
preços marcados.

"Águia de Ouro"

169, Ouvidor
Telephone Norte 1792

EXMAS.

MADAME MARIA CARVALHO

recommenda ás nossas gentis leitoras
que visitem os seus mostruários de lindas
confeções de vestidos e chapéus,
ULTIMOS MODELOS DE PARIS.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24
(Antiga Travessa de S. Francisco)
2º andar, elevador, Tel. Central 2722.



MARATAN

TONICO NUTRITIVO ESTOMACAL
(Arseniado Phosphatado)

ELIXIR INDIGENA

Preparado no Laboratório do Dr. Eduardo França
EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approvado pela Saúde Publica e receitado pelas Summidades medicas
Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza
do sangue, Digestões difficéis, Velhice precoce.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C,
88, RUA DOS OURIVES, 88

QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras affecções

na pelle,

DEVEIS USAR

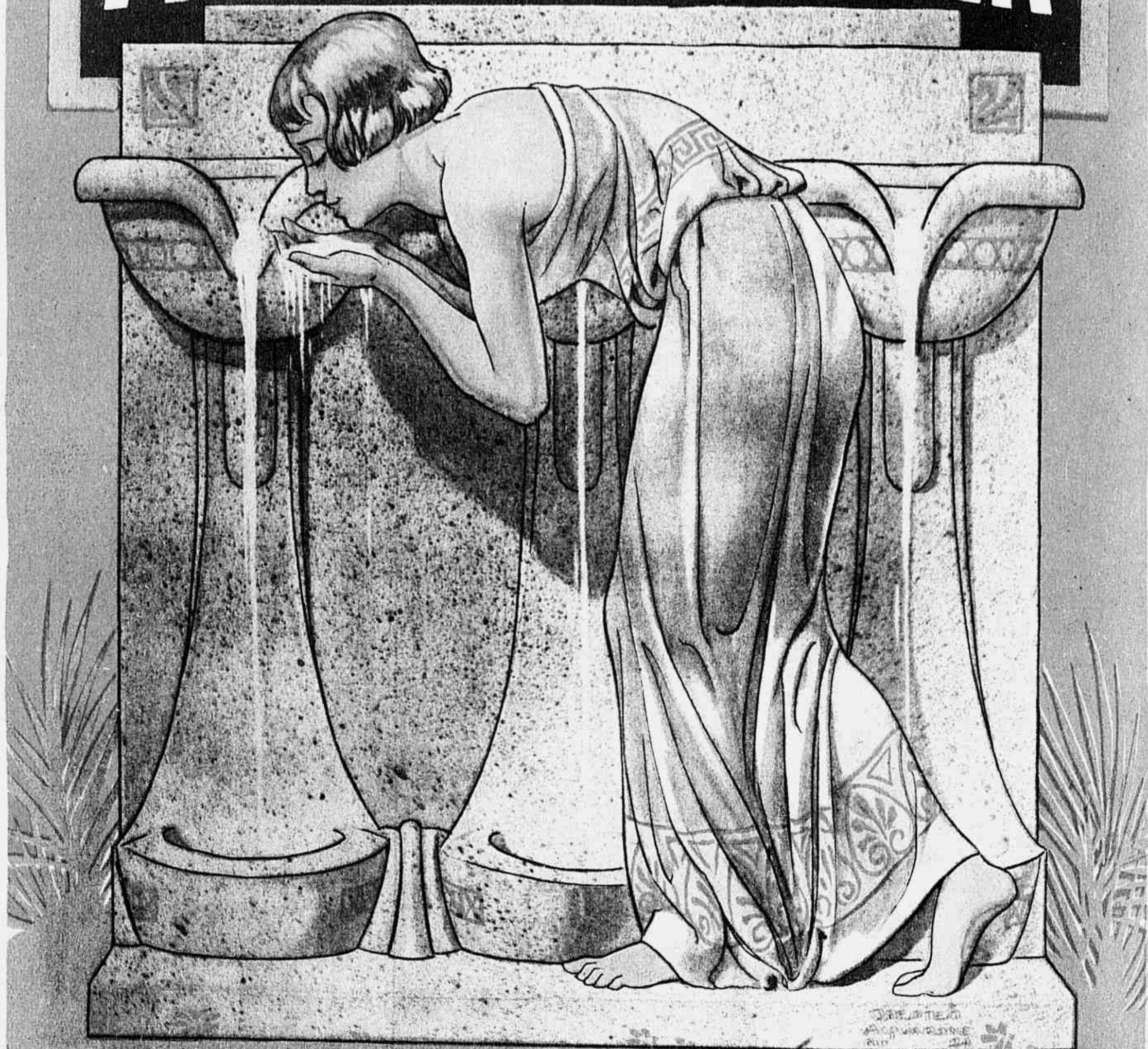
LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, pharmacias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO

A SAUDE DA MULHER



Fonte de Saude e de Vigor

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da idade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incommodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeradas doenças uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais idade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incommodos, precisam de um remedio que seja uma defesa segura contra os males da idade critica.

Para todas—mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: “A Saude da Mulher” que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incommodos da puberdade até os accidentes perigosos e trahçoeiros da idade critica.